
Licenciatura Plena em Pedagogia

SUELEN MARIA RITTER

**O MERCADO EDITORIAL NA FORMAÇÃO DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
levantamento e caracterização de revistas
pedagógicas (1996-2010)**

A large, abstract geometric graphic in shades of blue and white occupies the bottom half of the cover. It features a series of overlapping triangles and lines that create a sense of depth and movement.

Rio Claro
2011

SUELEN MARIA RITTER

O MERCADO EDITORIAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA:
levantamento e caracterização de revistas pedagógicas (1996-2010)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Flavia Medeiros Sarti

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Rio Claro
2011

370.71 Ritter, Suelen Maria
R615m O mercado editorial na formação dos professores da
educação básica: levantamento e caracterização de revistas
pedagógicas (1996-2010) / Suelen Maria Ritter. - Rio Claro :
[s.n.], 2011
106 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Licenciatura
Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Flavia Medeiros Sarti

1. Professores – Formação. 2. Formação docente. 3.
Leitura. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo amor, força, auxílio, incentivo e compreensão em todos os momentos desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, Criador de tudo e de todos, que durante toda a minha caminhada me cobriu de bênçãos e realizações. É graças a Ele que luto e realizo conquistas.

Em segundo lugar, agradeço a meus pais Vanderlei e Solange, que são meu alicerce, que me inspiram, me motivam, orientam e me “carregam” no colo tantas vezes para que eu não desanime. Foi graças também a vocês que cheguei até aqui! Foi graças ao amor que tem por mim que tive forças para concluir mais uma etapa em minha vida. O amor e gratidão que tenho por vocês não tem fim.

Em terceiro lugar agradeço ao amor da minha vida, que por tantas vezes me consolou, me deu forças para que não desistisse, me amparou nos momentos em que mais precisei. A ele que a todo instante esteve presente em minha vida me trazendo a alegria de viver, me apoiando e incentivando a continuar na luta e me amando muito, só tenho a dizer neste momento: Kaio é o seu amor que me dá forças, e sou eternamente grata por tudo o que fez e faz por mim! Eu te amo muito!

Tenho muito a agradecer também a toda a minha família que sempre me deu seu apoio, carinho e auxílio. Aos meus irmãos Ednei e Vando, agradeço pelos conselhos, amor e risadas. Às minhas cunhadas Ivani, Denise e Isabela, agradeço por todas as confidências, exemplos e confiança em minhas escolhas. Aos meus sobrinhos Jonas, Gabriel e Nicolas, que me ensinam a cada dia através de seus sorrisos como a vida vale à pena. Aos meus sogros Alcides e Denize, por me acolherem e acreditarem em mim!

Em memória, agradeço a meus avós por todos os ensinamentos e incentivos. Sei que hoje estão olhando por mim, me protegendo e se alegrando por mais uma conquista.

Às minhas grandes amigas Aninha, Paty, Mi e Anah agradeço pela amizade tão forte construída durante esses quatro anos de Pedagogia. Sem vocês não haveria risadas, segredos, micos, aprendizado ou qualquer situação que valesse a pena. Foi

só pela existência e força de nossa amizade (e nossas “maldades” também rsrs) que esses quatro anos ficarão eternamente em nossa memória e em nossos corações! Digo, já com muita saudade, que foram os melhores anos da nossa vida e que sentirei muita falta de ter vocês ao meu lado todas as noites!

À minha professora e orientadora Flavia, agradeço pela confiança, pelos ensinamentos, correções, elogios, incentivos, parabenizações, auxílio e pelas oportunidades oferecidas. Sua orientação foi de grande contribuição para minha vida acadêmica, foi através de nosso trabalho que encontrei o gosto pela pesquisa.

Tenho muito a agradecer também ao grupo de pesquisa “Mercado de formação docente: constituição, funcionamento, possibilidades e limites” ao qual este trabalho esteve ligado. As contribuições e amizade foram muito importantes para mim. Foi graças aos exemplos vistos, aos conselhos recebidos e ao trabalho em conjunto que esta pesquisa pôde ser concluída de maneira prazerosa. Em especial agradeço à Prof^a. Dra Denise Trento Rebello de Souza, que coordena o projeto, pelas orientações, auxílios e toda a atenção dedicada ao meu trabalho.

Agradeço pelo auxílio financeiro recebido do PIBIC/CNPq/UNESP que pelo qual fui financiada como bolsista de Iniciação Científica, do qual resultou o presente trabalho. Ainda ao CNPq e também à FAPESP pelo investimento em nosso grupo de pesquisa, em especial para meu trabalho, pois foi graças a esse investimento que os materiais de análise aqui utilizados puderam ser adquiridos. Agradeço ao apoio financeiro da graduação da UNESP na participação do XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores e I Congresso Nacional de Formação de Professores. Também à UNESP agradeço pela oportunidade de passar para a segunda fase do XXIII Congresso de Iniciação Científica, no qual pude expor ainda mais meu trabalho.

Às professoras Laura Noemi Chaluh e Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo, membros da banca avaliadora desse Trabalho de Conclusão de Curso, agradeço pela atenção, correções e sugestões para um melhor trabalho.

Tenho muito a agradecer também às minhas grandes e eternas amigas Naara, Quezia, Dayla e minha “primuxa” Andressa, por todo o apoio e confiança nessa etapa de minha vida. Obrigada pelos momentos de auxílio, pelas alegrias e por compreenderem minha ausência durante as correrias. Vocês são muito especiais para mim!

Agradeço aos colegas do curso de Pedagogia, aos amigos dos diversos outros cursos da UNESP de Rio Claro... Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa maravilhosa etapa de minha vida!

RESUMO

A pesquisa tem por foco o mercado editorial voltado para a formação dos professores da educação básica, com ênfase para as revistas pedagógicas com periodicidade regular em circulação na região Sudeste do país. Objetivou-se reconhecer e caracterizar manifestações desse mercado a partir da análise da materialidade das revistas, buscando encontrar também representações sobre os professores e sua profissão. O trabalho foi realizado sob uma abordagem qualitativa, nos moldes da pesquisa documental. Em um primeiro momento, realizou-se a identificação de quais são as revistas pedagógicas disponíveis no mercado e a que tipo de profissional elas se destinam, partindo de levantamento de materiais presentes em bancas de jornal, livrarias, bibliotecas e também em *sites* especializados. O segundo momento caracteriza-se pela análise e comparação da materialidade das revistas. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve apoio financeiro pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria (PROPE) de Pesquisa da UNESP (PIBIC/Reitoria). É parte do projeto “Mercado de formação docente: constituição, funcionamento, possibilidades e limites”, financiado pelo CNPq, que por sua vez integra o Projeto Temático FAPESP “Programas Especiais de Formação de Professores, educação a distância e escolarização: pesquisas sobre novos modelos de formação em serviço”.

Palavras- chave: Formação de professores – Revistas pedagógicas – Mercado de formação docente – Leitura de professores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. REFERÊNCIAIS TEÓRICOS.....	11
2. BREVE HISTÓRICO DO IMPRESSO.....	19
3. DADOS EMPÍRICOS	23
3.1 MATERIAIS ENCONTRADOS.....	23
3.2 CONTATO COM AS EDITORAS	25
3.3 SELEÇÃO DO MATERIAL	28
4. ANÁLISE DA MATERIALIDADE DAS REVISTAS.....	31
4.1 AS REVISTAS	32
4.1.1 <i>Carta Fundamental – A revista do professor</i>	32
4.1.2 <i>Ciranda da Inclusão – a revista do educador</i>	37
4.1.3 Educação.....	44
4.1.4 <i>Educativa- a revista do professor / Educação Infantil</i>	49
4.1.5 Guia Prático para professores	56
4.1.6 <i>Nova Escola – A revista de quem educa</i>	61
4.1.7 Professor Sassá.....	67
4.1.8 Projetos Escolares	72
4.2 ANÁLISE COMPARATIVA.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica (IC), para a Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pró-Reitoria (PROPE) de Pesquisa da UNESP (PIBIC/Reitoria). É também parte integrante do projeto maior financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) “Mercado de formação docente: constituição, funcionamento, possibilidades e limites que estabelece parceria entre docentes e discentes da Universidade de São Paulo – USP e Universidade Estadual Paulista – UNESP *campus* Rio Claro¹.

Os estudos realizados nesse projeto maior financiado pelo CNPq têm como temática a formação docente, tomada a partir do amplo e diversificado Mercado de Formação, no qual circulam diversos produtos e serviços a serem consumidos pelos professores. Dentre esses produtos, existe um grande comércio de revistas pedagógicas que auxiliam e/ou orientam os professores para a sua formação profissional.

No tocante à presente investigação deste TCC, tem-se como foco de análise o mercado editorial na formação dos professores da educação básica, com ênfase nas revistas pedagógicas com periodicidade regular em circulação na região Sudeste do país. Leva-se em conta ainda a influência que a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 teve em relação a essas revistas.

Objetivou-se então, estabelecer uma relação direta com os materiais a fim de reconhecê-los e caracterizá-los de acordo com sua materialidade, sendo comparados entre suas variedades, descritos e analisados para que se possa oferecer um conhecimento mais amplo sobre aquilo que está presente no dia-a-dia do professor.

Sendo assim, o presente trabalho foi realizado sob uma abordagem qualitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13) “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do

¹ Esse projeto CNPq integra o Projeto Temático FAPESP Programas Especiais de Formação de Professores. Educação a Distância e Escolarização: pesquisa sobre novos modelos de Formação de Professores em Serviço.

pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto”, nos moldes da Pesquisa Documental.

Sobre Pesquisa Documental entende-se que corresponde a uma metodologia utilizada tanto em destaque na realização da pesquisa, ou seja, a metodologia escolhida para o trabalho, quanto para um melhor estudo do que já está sendo investigado, como um aprofundamento e complementação de outra metodologia. Por consistir em uma análise de dados registrados e não apenas vivenciados no momento, pode ajudar tanto na pesquisa qualitativa (o porquê dos acontecimentos, a origem, as inter-relações, etc.), quanto na quantitativa (estudo de tabelas, números, comparações, etc.). A Pesquisa Documental é, segundo Gil (2002) uma metodologia de certa forma “segura”, pois lida com fontes primárias, que não foram modificadas durante a pesquisa por sentimentos ou situações, tem baixo custo e acesso fácil ao pesquisador.

Portanto, a pesquisa teve como primeiro momento, a identificação de quais são as revistas pedagógicas disponíveis no mercado, partindo de levantamento de materiais presentes em bancas de jornal, livrarias, bibliotecas e também em *sites* especializados. Desse levantamento chegou-se a quantia de sete editoras com oito títulos de revistas que se adequaram aos pré-requisitos (revistas pedagógicas, periodicidade regular, acessível a todos). A partir disso, estipulou-se um padrão de edições a serem adquiridos (um exemplar de cada ano – 2008, 2009, 2010 e 2011) de acordo com o que se conseguiu durante os contatos com editoras que forneceram o material. Após a organização dos exemplares, com as revistas em mãos, pôde-se realizar a análise de sua materialidade e informações, entendidas como documentos, pois são registros a serem consultados, e de acordo com Phillips (apud LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.38) “são considerados documentos ‘quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano’”.

O presente trabalho se divide em quatro capítulos:

O primeiro com informações teóricas a respeito do mercado que circunda a formação docente e que nela investe. O segundo com dados históricos a cerca dos impressos no mundo. O terceiro com informações obtidas a partir do levantamento de dados sobre as revistas a serem analisadas nesta pesquisa. E o quarto capítulo com as análises feitas a partir do contato com a materialidade dos periódicos.

Por último, as considerações finais apresentam a síntese do que se expôs no presente trabalho. São apresentados os principais dados e resultados obtidos de forma a esclarecer o foco da pesquisa.

1. REFERÊNCIAS TEÓRICOS

Nos dias de hoje, observa-se um amplo e diversificado “mercado de formação” (NÓVOA, 1999; SOUZA e SARTI, 2009) voltado aos professores que vai ao encontro de ideias apresentadas por agências internacionais de fomento, como o Banco Mundial e o BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento). Variados produtos e serviços são oferecidos para o consumo dos professores. De acordo com Torres (1996)

o BM transformou-se na principal agência de assistência técnica em matéria de educação para os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a fim de sustentar tal função técnica, em fonte e referencial importante de pesquisa educativa no âmbito mundial. (p. 126)

Ainda na análise do mesmo autor, para o Banco Mundial a qualidade do ensino é determinada pela intervenção de alguns “insumos”, e destaca (em ordens de prioridade) que para um aprendizado efetivo são necessários nove fatores, dentre eles se encontram em quinto, sexto e oitavo lugar, aspectos referentes ao professor, como seu conhecimento, experiência e salário, respectivamente. A partir desses dados, o Banco Mundial tira suas conclusões e recomendações sobre as prioridades de investimento, e sua terceira prioridade é exatamente: “melhorar o conhecimento dos professores (privilegiando a *capacitação em serviço* sobre a *formação inicial* e estimulando as modalidades a distância)” (BM apud TORRES, 1996, p. 135, grifos do autor). Por essa razão um dos focos principais do Banco Mundial no que diz respeito aos professores, vem sendo essa capacitação em serviço, seja através de cursos ou recursos que auxiliem na melhor qualidade do ensino.

Sendo assim, os professores, por sua vez, figuram no “centro das preocupações políticas e sociais” de grupos científicos e instituições que antes não mostravam grande interesse pelo campo da Educação (NÓVOA, 1999, p.14), já que são considerados os responsáveis (os professores) por boa parte da preparação do futuro. Como alertam Souza e Sarti (2009), grandes investimentos são direcionados hoje à formação continuada dos professores, já que muitos consideram que a formação inicial docente é pobre e insuficiente, o que estaria na raiz dos problemas escolares. Acredita-se que a educação pode vir a se tornar o grande mercado do século XXI, porém não se sabe ao certo onde, como e quando é o melhor momento para realizar essa formação que tanto se busca, nem quem melhor pode realizar

essa tarefa. Com essas considerações, e por se tratar de um mercado rentável, diversos programas e cursos de formação de professores surgiram e se multiplicaram nos últimos anos, desses cursos existem muitos que até mesmo realizam um “aligeiramento” da formação dos professores, em especial, os já em exercício, e de acordo com Freitas (2002) trata-se de um processo de “desprofissionalização” do magistério, por contar com um “precário processo de certificação e/ou diplomação e não qualificação e formação docente para o aprimoramento das condições do exercício profissional” (p.148). Ademais, existem materiais de diversas naturezas, também voltados para a formação continuada dos professores, produtos cuja existência costuma-se justificar em função do aperfeiçoamento e na “competência profissional dos professores” (SOUZA e SARTI, 2009). Segundo Torres (apud SILVA Jr., 2003), as novas tecnologias educativas, que também fazem parte desse mercado de formação, não são apenas ferramentas para auxiliar o professor, e sim um “substituto” que poderá resultar em uma “solução” para o “problema docente”.

A ênfase na competência docente não é nova, posto que a utilização do conceito recebeu forte impulso há quase 30 anos, com a publicação do trabalho de Guiomar Namó de Mello, “Magistério de 1º Grau: da competência técnica ao compromisso político”, em 1982. Essa obra provocou debates nos meios acadêmicos sobre o trabalho do professor e como ele é visto em meio à sociedade. A partir de então, emergiram visões simplistas e homogêneas sobre o problema do fracasso escolar, com a ideia de que “se temos uma escola de baixa qualidade é *porque* os professores são incompetentes” (SOUZA e SARTI, 2009, p.6-7, grifos das autoras).

Nóvoa (1999) explica que existem ambiguidades nas propostas e práticas da formação docente: como aquele mesmo professor que ocupa lugar de destaque para o exercício pleno da cidadania é visto também com descrença em sua capacidade profissional, por contar com uma formação precária. Em suas palavras:

Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural. (NÓVOA, 1999, p.13-14)

Para completar, Souza e Sarti (2009) afirmam que: “Há razões para se suspeitar que o *argumento da incompetência* permanece fundido a outros discursos, resultando em ‘ambigüidades permanentes’.” (p.7, grifos das autoras)

Assim, na política educacional a preocupação com a formação dos professores ganhou destaque e passou a ser maior do que a preocupação com as escolas que é o local onde a prática docente “ganha vida”.

Para legitimar então essa “necessidade” de aperfeiçoamento da prática docente, foi impulsionado no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 20 de Dezembro de 1996 (Lei 9.394/96), um movimento de universitarização do magistério. Em seu Artigo 62 postula que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, s.p.)

Com isso, vincula-se diretamente a ideia de que é necessária uma elevação no *status* do professor considerando um maior tempo de aperfeiçoamento do estudo em especial através de uma cultura do tipo acadêmica. Exige-se que o professor apresente qualidades que o auxiliem no engajamento profissional e na requalificação da escola pública, características essas que incluem a responsabilidade, a autonomia e o trabalho em equipe, entre outros. “Trata-se de uma tentativa de *reinventar* os professores, de quem se requer um perfil condizente com ‘uma nova maneira de ser e pensar o mundo’.” (BUENO apud SOUZA e SARTI, 2009, p.9, grifos das autoras)

O investimento para a preparação desse novo professor apresenta destaque no mercado de formação docente, onde produtos e serviços são oferecidos para essa “fabricação” de um novo profissional (POPKEWITZ e NÓVOA² apud SOUZA e SARTI, 2009). Nesse sentido Smolka e Gentil (2004) ressaltam:

Podemos apontar os inúmeros cursos, palestras, encontros, oferecidos pelas Diretorias e Secretarias de Educação; os diversos programas e planos oficiais; as leis e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); ainda, os manuais e o material de leitura disponíveis ou acessíveis nas bibliotecas, nas escolas. Entre esses recursos e materiais, uma das referências

² La fabrication de l'enseignant professionnel: la raison du savoir. In: *Recherche et Formation*. n.38, p. 5-13, 2001.

constantes dos professores têm sido as revistas de ampla divulgação, inclusive disponíveis em bancas de jornais. (p.194)

A partir disso, pode-se observar que, em meio aos produtos dirigidos aos professores, existe um grande número de revistas pedagógicas que se propõem a auxiliar e/ou orientá-los, e que atuam de algum modo (bem ou mal) para sua formação profissional. Como explica Bastos (2002): “A imprensa pedagógica constitui-se em um dispositivo privilegiado para a reflexão sobre o modo de produção do discurso sobre *ser docente* e como mecanismo de formação contínua.” (p.73, grifos do autor)

Se essas revistas realmente fazem parte do cotidiano de muitos professores, elas merecem grande atenção, pois se pode supor que existam pelo menos dois tipos de casos: docentes que não se sentem seguros com sua formação profissional e buscam o apoio de algum material que os ajude a encontrar “dicas” sobre possibilidades de caminhos seguir, ou então docentes que gostam de se manter informados sobre o que acontece com a educação na atualidade, quais as descobertas, novas leis, opiniões de colegas, entre outros assuntos de interesse para sua carreira, sendo até mesmo material de estudo e crítica.

Pela existência desses diferentes casos e das variadas produções no mercado periódico editorial, surge a necessidade de se explorar essa temática a partir de algumas questões iniciais, tais como: quais são as revistas mais consumidas pelos professores? Quais suas características principais? A que tipo de profissional elas se destinam? Pretendem formar um tipo em especial de professor? Entre outros questionamentos. Como afirma Bastos (2002, p.48):

O estudo do lugar da imprensa pedagógica no discurso social, as estratégias editoriais face aos fenômenos educacionais e sociais, revela-se rico de informações ao pesquisador, para o resgate do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do cotidiano escolar, do grau de submissão dos professores aos programas e instruções oficiais, da ideologia oficial e do corpo docente, da força de inovação e de continuidades que representa, das contradições do discurso.

De acordo com pesquisa realizada em 1994, Gatti, entre outros autores (apud BATISTA, 1998) apresentaram que 69% dos professores da época, declaravam ler algum tipo de revista de educação, ainda que não dedicasse tanta atenção a leituras especializadas, o que mostra a importância atribuída pelos docentes às revistas. Entretanto, as leituras de revistas não são valorizadas socialmente, ao contrário de

leituras acadêmicas, científicas, entre outras que foram legitimadas pela sociedade. Isso faz com que o professor que as lê seja visto socialmente como um “não-leitor”.

Mesmo não sendo considerada por muitos uma ‘verdadeira leitura’, a prática de leitura de revistas deve ser considerada para a compreensão sobre o magistério e sua cultura profissional. Não são apenas os livros acadêmicos que integram a prática de leitura na formação (até mesmo em serviço) de professores. Muitos gêneros textuais também fazem parte de seu cotidiano, a começar que “quem ‘sabe ler’ é quem ‘vê’ imediatamente como os alunos vão encadear as ações resultantes das instruções, quais vão ser suas dificuldades e pode então antecipar o que fará o professor para zelar pelo bom desenvolvimento.” (CHARTIER, 2005, p.95) Ou seja, a presença de variados gêneros, dentre eles as notícias presentes nas revistas fazem parte da prática de leitura da sala de aula também, incluindo o estudo prévio pelo docente responsável, que através dele encontrará as influências que a revista pode trazer.

Assim, segundo as formas pelas quais a leitura (o que é lido e as maneiras de ler) se integra na preparação da profissão, transmite-se de forma concreta uma relação do escrito como ferramenta de trabalho profissional, como espaço de cultura pessoal, como referente compartilhado. Trata-se então de uma questão central para formar um futuro professor polivalente, quer dizer, encarregado de ensinar a ler e a escrever. Vale sem dúvida a pena aprofundar esta questão. (CHARTIER, 2005, p. 96)

Mesmo que as revistas pedagógicas apresentem valores econômicos (valores de produção, aquisição, lucro, etc.), também podem ser consideradas como “bens simbólicos” (BOURDIEU, 1996) – que se apoiam na crença e na “fidelidade” de quem as lê independentemente do valor econômico - por pessoas que atribuem significados de valor cultural e social ao que o produto apresenta. A partir disso, há uma busca por troca de valores simbólicos que ocorre ao adquirir ou produzir a revista: pessoas que buscam através de sua leitura agregar valores por meio da aquisição das informações nela veiculadas; pessoas que atribuem valores ao material (como o caso de pesquisadores acadêmicos renomados que publicam nas revistas); pessoas que exercem grande poder simbólico, por terem adquirido credibilidade dos leitores, mas que só compartilham seus conhecimentos em revistas que lhes possibilitem agregar ainda mais valor simbólico ao seu texto, entre outros casos.

Sendo aceito pela sociedade, o poder simbólico, ou a pessoa que o exerce, acaba se tornando uma “verdade” que pode até mesmo “comandar” a distancia, por ter a confiança dos leitores em seu conteúdo. Por essa razão, pode-se observar que bens econômicos (que constituem o mercado de formação docente) andam paralelamente acompanhados de bens simbólicos (as ideias presentes nas revistas, por exemplo), sendo que, dessa forma, seus “valores” também aumentem conforme o crescimento de cada um.

Um debate realizado entre Chartier e Bourdieu (1985) no encontro que ocorreu em Saint-Maximim, onde se discutia sobre a leitura vista como uma prática cultural que apresenta características que também podem ser encontradas em outros campos culturais, oferece informações relevantes para esta pesquisa. A partir das ideias discutidas naquele debate, é possível pensar que, o comércio das revistas se relaciona à atribuição de valores de consumo, da mesma maneira que os produtos de outra natureza que também são comercializados. Para existir o consumo de um produto, primeiro os produtores (mesmo que concorrentes) devem juntos produzir a crença no valor desse produto, para isso são atribuídos bens simbólicos. A revista traz em si muitos bens de valor simbólico (notícias, autorias, dicas, experiências, entre outros) e para serem comercializadas, seus produtores (no caso as editoras) devem antes construir a crença no valor cultural de seu produto. Por essa razão podem existir revistas de maior ou menor circulação no mercado. Muitas vezes essas revistas de maior circulação exercem um poder simbólico superior que outras em determinadas situações e/ou em determinados grupos, podendo assim agir a distancia, apresentando suas ideias e até mesmo influenciando (dependendo da situação) os consumidores em suas práticas cotidianas, portanto, no mundo social.

Porém, para essa influência ser de fato exercida o leitor deve ter uma predisposição e certa afinidade com o que diz o autor, ou no caso com algumas representações ideológicas presentes nas revistas. Como afirma Bourdieu (2001) em sua conversa com Chartier: “Entre os fatores que predis põem a ler algumas coisas e a ser “influenciado”, como se diz, por uma leitura, é preciso reconhecer as afinidades entre as disposições do leitor e as disposições do autor” (p. 244)

Por essas razões esta pesquisa focaliza esse universo editorial, buscando caracterizar as revistas direcionadas aos professores de modo a identificar o tipo de

influência que elas pretendem exercer a partir de estudos sobre sua circulação e materialidade.

Ainda de acordo com o debate entre Bourdieu e Chartier (1985), a materialidade dos textos exerce forte influência sobre o modo pelo qual o leitor os recebe. Alguns exemplos da materialidade do texto: as diferentes disposições de parágrafos para indicar a quem o texto se endereça; grafismos que destacam algo considerado muito importante pelo autor, ou no caso pela editora (itálico, negrito, letras grandes e menores); disposição do texto na folha; entre outros. “Há portanto uma maneira de ler o texto que permite saber o que se quer fazer que o leitor faça” (BOURDIEU, 2001, p.234). Esses exemplos são conhecidos como “protocolos de leitura” (CHARTIER, 2001). A partir deles pode-se observar a intenção, no caso, das editoras da revista, em que o leitor deve prestar maior atenção, como ele deve receber essas notícias e qual é o público alvo.

A respeito dessa última questão (público alvo) têm-se ainda os estudos históricos sobre as evoluções das escritas e publicações dos textos. Chartier (2001) afirma que a análise mais rigorosa do material pode fornecer informações sobre sua distribuição, uso e até mesmo influência.

Partindo da definição que Lüdke e André (1986) dão aos procedimentos da análise de dados, entende-se que “é preciso que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure ir mais a fundo, desvelando mensagens implícitas, dimensões contraditórias e temas sistematicamente ‘silenciados’.” (p. 48)

E é sobre esse aprofundamento na mensagem e posterior divulgação do tema que também se refere Bourdieu (2001) no debate. A partir da predisposição encontrada no leitor para a leitura de certo texto, temas antes censurados, são hoje públicos. Isso porque alguém que teve acesso ao texto e afinidade com o autor pôde trazer a interpretação de uma “verdade” já dita por um detentor de poder, ou seja, foi também reconhecido por sua predisposição, e adquiriu o seu poder através da apropriação desse bem simbólico.

Muitos estudos longitudinais foram elaborados com relação ao conteúdo que uma única revista pode apresentar, como é o caso da Nova Escola (VIEIRA, 1998; RIPA, 2010; entre outros) e da Revista do Ensino (BASTOS, 2002), por exemplo. Entretanto, essa linha de pesquisa ligada mais à “historicidade do discurso” (BASTOS, 2002) das revistas, não pretende uma análise mais abrangente sobre o movimento do mercado editorial, se prendendo mais a um único produto para

identificar seu ciclo de vida e conteúdos. O presente trabalho não tem como objetivo a totalidade no mercado, mas também não se detém apenas na análise de um único título de revista. Busca identificar quais são as revistas presentes no mercado, selecionando alguns títulos a partir de critérios definidos após o levantamento dos dados e caracterizando através de sua materialidade qual o tipo de influência que as mesmas pretendem exercer na formação docente em serviço.

Sendo assim, esta pesquisa busca analisar revistas pedagógicas de periodicidade regular em circulação na região Sudeste, destinadas especialmente ao professor da Escola Básica, com enfoque para os materiais idealizados após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

2. BREVE HISTÓRICO DO IMPRESSO

O impresso há séculos está presente na vida das pessoas, seja em materiais de estudo, em pesquisas, em propagandas, livros, periódicos, dentre muito outros. É um recurso de onde se obtém informações constantes de dados tanto atuais quanto passados. É uma forma de sociabilidade do escrito.

A partir de estudos realizados sobre os impressos (CHARTIER, et al., 2001), em especial, os periódicos (que são objeto central de estudo da presente pesquisa), se têm dados de que no século XIV, no México, praticamente toda a leitura estava centrado nos *materiais periódicos*. Encontrou-se um gosto por essa imprensa diária. Nas palavras dos autores, “a leitura dos jornais vai gerando uma espécie de gosto literário que cria uma literatura efêmera, para chamá-la de algum modo” (p.134).

Apenas com o passar dos tempos é que estudiosos sobre a recuperação do passado a partir de uma bibliografia de textos puderam reuni-los e iniciar uma organização da produção livresca com a história e construção da identidade nacional. Ou seja, a imprensa diária se transformava em livros.

Nos séculos XVII e XVIII os periódicos se assemelhavam aos livros, pois podiam ser encadernados e não apresentavam relação com fatos atuais. Eram apenas os jornais que apresentavam essa última característica. Ainda no século XVIII, autores não eram identificados nos periódicos. Eram escritas anônimas, o que tem um progresso muito lento para a prática da escrita pessoal. Chartier (et al., 2001) ainda destaca que processos como esses relatados sobre o México, aconteceram também em diversos outros lugares no mundo.

Com o passar das décadas o periódico foi ganhando características mais específicas, mas foi apenas na segunda metade do século XIX que se diferenciou dos livros, “pois me parece que o que definiu o novo periódico [...] é a relação com o efêmero, com a sucessão brutal e rápida dos fatos” (CHARTIER, et al., 2001, p.129). E é essa diferenciação, a do conteúdo, que é mais importante do que a forma. Porém, essa efemeridade e acúmulo de fatos fazem com que os periódicos não sejam algo que as pessoas guardem (assim como fazem com os livros), geralmente caem no esquecimento. Nas palavras de Borges, “*escrever para o jornal é escrever para o esquecimento*” (apud CHARTIER, et al., 2001, p.130, grifos dos autores).

Algo que também se questiona sobre os artigos jornalísticos, é a quem eles pertencem: ao autor ou ao editor? Geralmente esses artigos são desconsiderados das produções do autor, e tudo se torna parte de uma mesma obra.

Caminhando mais adiante na história do impresso, e voltando as atenções para o Brasil, de acordo com Carvalho (2001), no que diz respeito a periódicos relacionados à Educação, após a Primeira Guerra Mundial, para a divulgação da escola nova³ encontra-se nos impressos um grande meio. Através dele podia ser realizada a regulação e a modelagem de discursos e práticas pedagógicas. Foram também meios para a crítica e censura, e também para a exposição de ideias.⁴

Em 1932, com o controle pelos “pioneiros” (CARVALHO, 2001) da Associação Brasileira de Educação (ABE), suas ações se concretizaram a partir dos cargos e de intelectuais. Os “católicos” por sua vez, para divulgar e manter seus ideias publicam uma revista que vai divulgar suas doutrinas no campo educacional, sendo mantidos por associação individual de professores e também pelas instituições escolares associadas, o que acaba por formar uma bibliografia de referência.

Quando criados os impressos dos “pioneiros”, esses tinham públicos delimitados para um melhor destino da reforma, tendo como ideia a reforma da sociedade para assim reformar a escola. Com a revista “Escola Nova” vê-se a participação e importância do impresso para a formação do professor (no que diz respeito à organização de suas leituras). Atua no seu sucesso de ensino, como um suporte técnico, através do qual o professor teria uma assistência, mas com liberdade para elaborar suas aulas. Nas palavras de Carvalho (2001):

Coordenar, incentivar, subsidiar, informar, atualizar: delineia-se aí uma estratégia de intervenção do impresso no âmbito de um programa de remodelação da escola fortemente mediado pela atenção dada a dispositivos de constituição de uma nova cultura pedagógica do professorado. (p.75)

As edições da revista contavam com exemplos de vários lugares da prática docente, para assim o professor ver os problemas e sugestões que podem existir.

A formulação da equação “liberdade do professor/assistência técnica” feita por Lourenço Filho (Diretor Geral da Instrução Pública de São Paulo após 1930),

³ De acordo com um dos fundadores da escola nova, John Dewey a escola deve estar “em contato com seu ambiente, de dar à história, à ciência e à arte um valor positivo na vida do aluno, e de promover o conhecimento a partir da experiência e das atividades cotidianas” (DELVAL, 2007, p.113).

⁴ Com a criação do Ministério da Educação e Saúde surgiram disputas para o “controle, técnico e doutrinário, do aparelho escolar” (CARVALHO, 2001, p.69). Nos grupos rivais que surgiram estavam os *pioneiros* (com ideias pautadas na pedagogia escolanovista) e os *católicos*.

visava o sucesso de qualquer reforma, era a certeza pedagógica da escola nova. O professor seria como um aprendiz diante do reformador e este último deveria se apoiar nos interesses do primeiro. Isso seria refletido também na relação professor/aluno (CARVALHO, 2001).

Revistas também foram criadas em outros estados, como destaque da autora para “O Boletim” no Rio de Janeiro, mas sempre com as principais características iguais à da revista Escola Nova.

O impresso então na escola nova tem como função ser um “roteiro e referência de ação” (CARVALHO, 2001, p. 84). Agir de maneira direta como ferramenta para a prática do professor em sala de aula, a fim de apropriar os preceitos da escola nova ao dia-a-dia escolar.

Atualmente, os impressos periódicos existentes no mercado são ainda caracterizados pela rápida sobreposição de fatos. As notícias jornalísticas presentes nesses impressos são heterônomas, ou seja, estão sempre sujeitos a leis exteriores. De acordo com os estudos de Pereira e Andrade (2005, p. 129) “de todos os campos simbólicos, o jornalístico é o mais heterônomo, o mais aberto às demandas externas”. Isso se dá pelo fato de que é o campo jornalístico que leva a todas as pessoas a maior parte das informações, por essa razão carrega em seu conteúdo o que a ordem social estipula.

Entretanto, ao anunciar os fatos atuais de maior repercussão, o impresso jornalístico acaba por trazer em seus escritos uma opinião própria, mas calcada em ideais das classes dominantes. Isso muitas vezes se contrapõe a estudos realizados por intelectuais, fazendo com que o impresso seja tido como uma leitura inferior e propensa a dualidades em alguns casos, e em outros, que essa notícia jornalística atue de maneira a ditar novos ideais.

Seguindo essas mesmas características, muitas vezes a educação acaba por ser amplamente discutida nesses meios: “os jornalistas passam a concorrer com os profissionais da educação pela imposição da visão legítima sobre a educação” (PEREIRA e ANDRADE, 2005, p.130). Muitos impressos trazem consigo grande “poder simbólico” (BOURDIEU, 1996), o que amplia a possibilidade de adeptos as suas ideias.

Em síntese, ainda nas palavras de Pereira e Andrade,

Considerando a ampla disseminação do interesse pela educação na sociedade, sobretudo em razão da familiaridade que todos sentem com o

tema, a escola e a profissão docente, assim como outros objetos desse cosmo social, são assuntos potencialmente interessantes para o profissional da produção jornalística. (p. 138)

Trata-se então (além de divulgação de fatos ou dados) de uma luta simbólica pela legitimação de ideias.

Sendo assim, cabe a presente pesquisa, a análise de alguns materiais impressos de periodicidade regular direcionados ao tema da Educação, no que tange à sua materialidade e o que esta traz para seu leitor como representações do profissional de educação. Para esse fim, a seguir são apresentados os dados referentes aos materiais atualmente em circulação.

3. DADOS EMPÍRICOS

3.1 Materiais encontrados

A presente pesquisa se iniciou com um levantamento de materiais disponíveis em bancas de jornal, livrarias e bibliotecas da região de Rio Claro-SP. O objetivo da busca foi encontrar quais são as revistas pedagógicas com periodicidade regular, disponíveis no mercado, dando preferência às destinadas aos professores da Educação Básica. O levantamento foi realizado na cidade onde se encontra a instituição responsável pela pesquisa, para posteriormente ampliar os locais de distribuição das revistas. Adquiriu-se assim uma amostra das revistas de maior circulação.

A indicação dos títulos foi feita pelos donos das bancas, a partir da pergunta sobre quais das revistas sobre educação eram periódicas. Quando em livrarias e bibliotecas a busca foi feita a partir dos títulos já encontrados anteriormente e sobre os que poderiam se relacionar. Um dos locais pesquisados foi uma escola da cidade na qual foi realizado um estágio supervisionado - referente ao curso de graduação, e onde foi possível estabelecer contatos com as revistas presentes na instituição para uso dos professores.

Com um total de 11 locais pesquisados, foram encontradas 10 editoras diferentes, totalizando 18 títulos de revistas, que estão disponíveis na tabela abaixo:

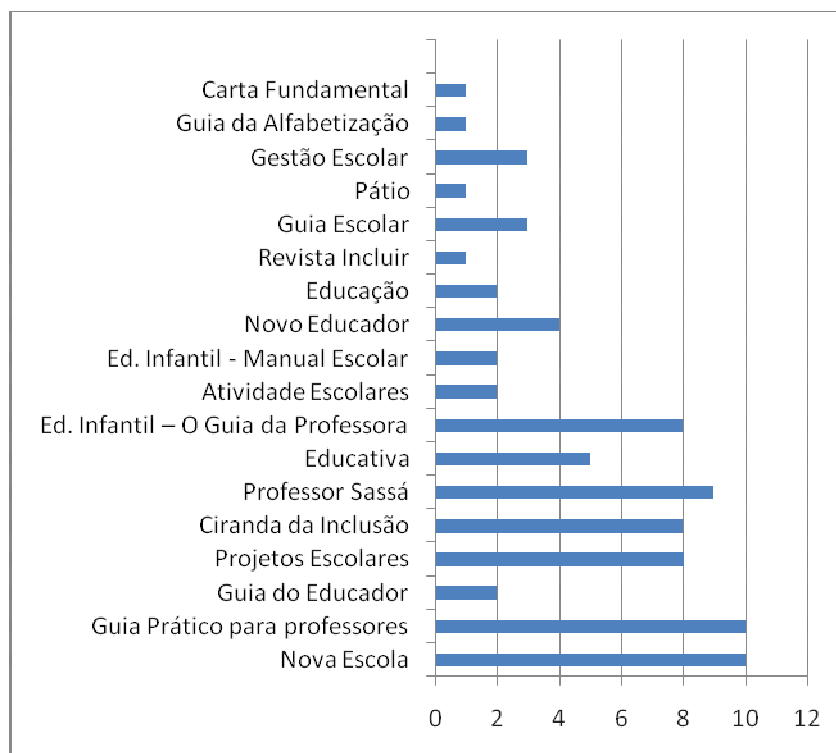
Tabela 1 - Revistas encontradas

Editora	Revistas
Abril	Nova Escola Gestão Escolar
Segmento	Educação Guia da Alfabetização
Escala	Guia Prático p/ professores
Online	Projetos Escolares
Ciranda Cultural	Ciranda da Inclusão Revista Incluir
Minuano	Professor Sassá Educativa
Ediba	Ed. Infantil - O guia da professora

Artmed	Pátio
Ed. Confiança	Carta Fundamental
Ed. Alto Astral	Guia Escolar Novo Educador Ed. Infantil - Manual Escolar Atividades escolares Guia do Educador

Sendo distribuídos nos pontos de busca da seguinte maneira (quantidade de locais encontrados os títulos):

Gráfico 1: Distribuição de revistas



Como observado no gráfico acima, apenas os títulos *Guia Prático para Professores*, referente à Editora Escala e *Nova Escola*, da Editora Abril foram encontrados em maior parte dos pontos de venda ou consumo pesquisados (10 locais); logo atrás se encontra a revista *Professor Sassá*, da Editora Minuano com nove lugares; *Educação Infantil – O Guia da Professora*, da Editora Ediba, *Ciranda da Inclusão*, da Editora Ciranda Cultural e *Projetos Escolares*, da Editora Online com oito locais encontrados; *Educativa*, da Editora Minuano com cinco lugares; *Novo Educador* – Editora Alto Astral com quatro; *Gestão Escolar* – Editora Abril e *Guia*

Escolar – Editora Alto Astral com três locais encontrados; *Educação* da Editora Segmento, *Ed. Infantil – Manual Escolar, Atividades Escolares* e *Guia do Educador*, da Editora Alto Astral com dois lugares; e por último *Carta Fundamental* da Editora Confiança, *Guia da Alfabetização* da Editora Segmento, *Pátio* da Editora Artmed e *Revista Incluir* da Editora Ciranda Cultural, encontrados apenas em um local de pesquisa.

Sendo assim, pode-se observar que apesar da existência de diversos títulos de revistas relacionados à Educação, nem todos estão disponíveis em todos os locais de acesso ao público. Alguns são encontrados em bancas diferentes, enquanto outros até mesmo não estão disponíveis para esse tipo de comércio, e seu acesso só foi possível dentro da escola (como é o caso da revista *Pátio* da Editora Artmed).

A partir dos dados reunidos, a busca por *sites* especializados sobre as editoras se iniciou. Foram encontrados nessas páginas *online* também e-mails e telefones para futuro contato com o setor de vendas.

Com as informações obtidas nessas páginas, pode-se encontrar a mudança de uma revista para outra editora. Os motivos não foram esclarecidos nem por meio eletrônico, nem por contato telefônico, apenas se obteve a informação de que a compra foi feita pela outra editora. No presente trabalho, a revista já consta com a nova editora (*Guia Prático para Professores* – Ed. Escala).

Os demais dados encontrados nos sites se referem a alguns resumos de informações das revistas e seus possíveis contatos.

3.2 Contato com as Editoras

Com os telefones em mãos iniciou-se uma pesquisa através de conversas com vendedores, editores e redatores das revistas. Alguns contatos foram rápidos (apenas através de SAC – Sistema de Atendimento ao Cliente), não conseguindo muitas informações, outros foram mais extensos adquirindo dados extras, incluindo transferência da ligação para setores mais especializados. Houve quem preferiu contato via correio eletrônico, facilitando assim o arquivo de dados.

Longas ou curtas, as conversas com as editoras tiveram como base as seguintes questões:

- A(s) revista(s) (nome da revista) é(são) oferecida(s) periodicamente?

- Possuem assinaturas? Se possível, qual o número de assinantes e são novos ou já assinam há bastante tempo?
- Ela só é comercializada na região Sudeste?
- Existem mais revistas periódicas relacionadas à educação?
- Escolas e/ou secretarias de ensino procuram por sua(s) revista(s)?
- Qual o ano de início de circulação da(s) revista(s)?
- Quais as tiragens em diferentes épocas, desde o início da revista?

A maior parte das editoras respondeu todas as questões. Apenas a última pergunta foi a mais difícil de conseguir os dados através dos contatos. Alguns disseram não ter as informações naquele setor, mas não sabendo a quem encaminhar. Outros forneceram apenas a atual. Houve as que passaram maior número de informações sobre a questão. E houve também quem exigiu um pedido por ofício, mas que não forneceu os dados e também não estabeleceu mais contato.

Mas a expectativa das conversas foi superada, pois não se esperava que as informações fossem compartilhadas sem obstáculos. As editoras procuraram atender todas as dúvidas da melhor maneira possível. Apenas uma teve o contato dificultado, pois o SAC não sabia responder às questões e não foi encaminhada a ligação, e o contato via *e-mail* só obteve resultado ao término da pesquisa, tendo apenas algumas contribuições. Porém se trata de uma revista de grande circulação e fonte de muitas pesquisas já realizadas, por essa razão os dados foram localizados facilmente.

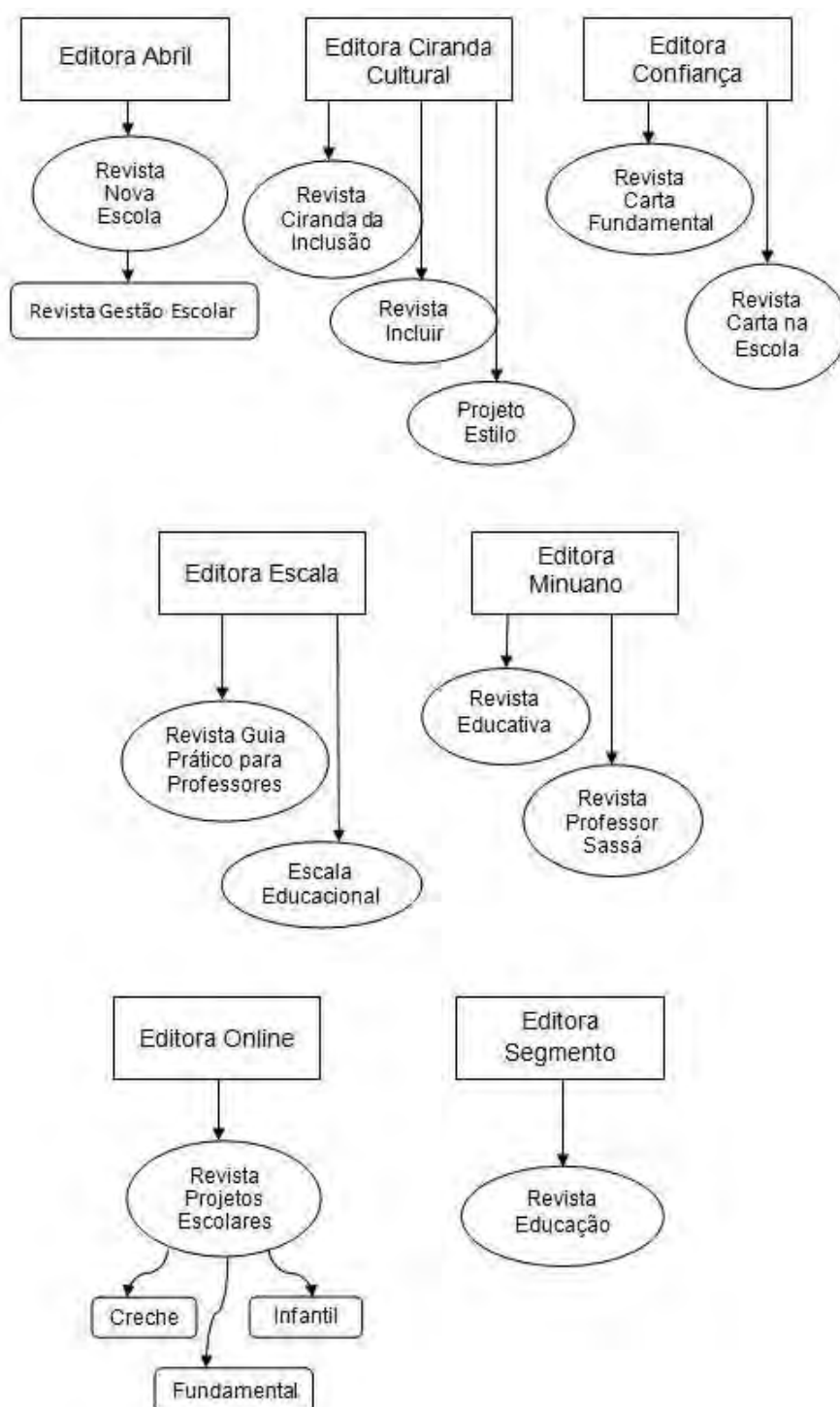
Uma editora em especial não foi localizada, pois sua matriz se encontra em Portugal (informação adquirida através de *site*), e as distribuidoras do Brasil, encontradas através da leitura da própria revista, não atenderam contatos telefônicos e também não responderam aos *e-mails*. Portanto informações mais detalhadas não foram possíveis.

Dentre os títulos das revistas encontrados, optou-se por alguns não entrarem como material de análise nesta pesquisa, pois pelo contato com as editoras descobriu-se que não se referem a títulos de circulação periódica. Portanto não é foco do nosso trabalho: *Guia da Alfabetização* – Ed. Segmento; *Guia Escolar*, *Novo Educador*, *Educação Infantil: Manual Escolar*, *Atividades escolares* e *Guia do Educador* – Ed. Alto Astral. Quanto à revista *Pátio* da Ed. Artmed sabe-se que sua

periodicidade é trimestral, porém o seu comércio é apenas através de assinaturas e não está disponível em bancas, por essa razão também se encontra no momento fora do foco da pesquisa.

A partir então dos dados obtidos, foi possível construir um “esquema” (exemplificados a seguir) sobre que revistas de educação foram encontradas por editoras, deixando de lado aquelas que não têm periodicidade regular ou que não está presente nas bancas:

Esquema 1- Revistas por Editoras



Pôde-se observar que algumas revistas têm ainda edições diferenciadas como é o caso da *Projetos Escolares* – Ed. Online, que apresenta revistas diferentes para a Creche, Ensino Infantil e Fundamental, e da revista *Nova Escola* – Ed. Abril, que apresenta como edição a mais a *Gestão Escolar* (essa segunda não será foco dos estudos por ser direcionada não a professores, mas a gestores). Algumas editoras também falaram a respeito de revistas direcionadas à educação, mas que não foram encontradas nos locais de venda e acesso ao público, na busca realizada anteriormente, no entanto, seus nomes estão presentes no “esquema” pra maior exemplificação.

Não serão trabalhados nessa pesquisa todos os títulos apresentados no esquema, apenas fez-se uma exposição do que foi encontrado a partir da conversa com os produtores das revistas, para a seguir selecionar quais realmente se adéquam ao foco da pesquisa.

3.3 Seleção do material

A partir dos telefonemas e e-mails, que possibilitaram o contato com as editoras das revistas encontradas, pôde-se obter acesso aos dados que contribuíram também para a seleção de quais títulos serão aqui trabalhados. Além, é claro, de fornecer as informações iniciais necessárias para a realização da pesquisa.

Como já esclarecido anteriormente, um dos quesitos principais para seleção das “revistas-foco” dessa pesquisa foi sua periodicidade. Portanto, dos 18 títulos encontrados no levantamento inicial oito deles não estão mais ligados a este trabalho, pois não apresentam periodicidade em sua distribuição.

Os títulos que atenderam a esse quesito foram:

- *Educação* – Editora Segmento;
- *Guia Prático para Professores* – Editora Escala;
- *Projetos Escolares (Creche/Infantil/Fundamental)* – Editora Online;
- *Ciranda da Inclusão* – Editora Ciranda Cultural;
- *Revista Incluir* – Editora Ciranda Cultural;
- *Carta Fundamental* – Editora Confiança;
- *Professor Sassá* – Editora Minuano;

- *Educativa* – Editora Minuano;
- *Nova Escola* – Editora Abril;
- *Patio* – Editora Artmed

A revista *Educação Infantil – O Guia da Professora*, da Editora Ediba, não consta na listagem, pois não foi possível estabelecer contato com os responsáveis pela edição, sendo assim, não foram obtidas informações concretas sobre sua circulação.

Ainda dessa seleção, a revista *Patio*, da Editora Artmed, não é mais foco dessa pesquisa, pois mesmo tendo periodicidade trimestral regular, sua distribuição não é aberta ao público, apenas a associados, por isso também não atende a outro quesito pré-estabelecido que é o acesso dos professores.

Portanto conta-se com as editoras: Segmento, Escala, Online, Ciranda Cultural, Confiança, Minuano e Abril, totalizando nove títulos de revistas.

Dessas revistas, seis tem circulação mensal e duas bimestral. Como a revista *Projetos Escolares* conta com três exemplares (creche, infantil e fundamental), não esteve na contagem acima, pois se considera apenas o título da revista (o que seria um título), e como seus exemplares são de periodicidade diferente, optou-se por deixar em destaque aqui. *Projetos Escolares – Infantil*, tem periodicidade mensal, enquanto Creche e Fundamental tem periodicidade bimestral. A revista *Gestão Escolar*, apesar de ter periodicidade bimestral, é uma edição especial da revista *Nova Escola* direcionada a gestores, portanto, também não esteve na contagem anterior.

Uma informação de grande importância, mas que foi a mais difícil de ser fornecida é a tiragem das revistas. Como apresenta Bastos (2002),

A tiragem é um significativo indicador da repercussão da revista no meio educacional, regional e nacional. Também pode ser considerada como um importante, e muitas vezes único, meio de (in) formação à disposição do professor e de utilização na sua prática cotidiana. (p.54)

Com as tiragens que foram obtidas, pôde-se observar que variam bastante, tendo como mínimo de tiragem cinco mil assinaturas e como máximo cerca de setecentas mil. Isso mostra a circulação que existe atualmente desses exemplares, o que se pode notar ser de grande valor por contar com grande repercussão.

Todos os títulos selecionados para a pesquisa são de circulação predominantemente nacional, ou seja, não abrangem apenas a região sudeste, mas

o estado com maior circulação de muitas delas é São Paulo. Ademais, algumas apresentam vendas também em Portugal.

Quando questionadas sobre a existência de outros periódicos sobre educação, produzidos pelas editoras, a maioria delas informou possuir apenas edições especiais. Somente três delas forneceram outros títulos, mas que no levantamento realizado em bancas e bibliotecas não foram localizados.

Sobre o tempo de circulação dessas revistas, apenas um título existe desde antes da promulgação da LDB de 1996, os demais surgiram após essa data. Com destaque para posterior ao ano 2000. Ou seja, a maior parte das revistas voltadas aos professores é de publicação recente.

4. ANÁLISE DA MATERIALIDADE DAS REVISTAS

Para a presente análise da materialidade das revistas, buscou-se novo contato com as editoras procurando saber se seria possível a disponibilização de edições antigas que existissem em estoque. Algumas editoras que se propuseram a ajudar tiveram complicações para o envio do material, portanto não puderam contribuir, outras apenas disponibilizaram através de compra eletrônica. Portanto se pôde contar com doações de materiais de duas editoras: Editora Minuano (com exemplares da revista *Educativa*) e Editora Confiança. Os demais periódicos foram adquiridos então, através de compra e/ou empréstimo.

Com as revistas em mãos pôde-se encontrar um título ao qual não se adequava às características necessárias para a pesquisa. Trata-se da *Revista Incluir* da Editora Ciranda Cultural. Esta apresenta a característica de periódico, entretanto aborda vários assuntos a respeito da Inclusão, não tendo por foco a educação.

O critério para seleção das edições a serem analisadas de cada periódico foi estabelecido de acordo com os exemplares disponibilizados pelas duas primeiras editoras que forneceram o material. Dessa forma, buscou-se uma proximidade de datas entre as revistas para um melhor resultado.

Como as primeiras revistas recebidas contavam com exemplares de 2008, 2009, 2010 e 2011, procurou-se manter esses quatro anos como critério para a compra das demais. Sendo assim, o foco do estudo que era até o ano de 2010 se ampliou para o atual ano de 2011. Todavia, existem revistas que surgiram após a primeira data, ou que não contam com exemplares mais antigos, por essa razão pode ter um número menor de exemplares analisados. Outros títulos apresentam vertentes diferentes de acordo com níveis de escolaridade, portanto tem-se um número maior de edições na presente pesquisa.

Em síntese, foi analisado um total de 40 exemplares, sendo divididos por títulos da seguinte maneira:

- 4 exemplares da revista *Carta Fundamental*;
- 3 exemplares da revista *Ciranda da Inclusão*;
- 4 exemplares da revista *Educação*;
- 5 exemplares da revista *Educativa* (que ao longo das edições tem o nome alterado para *Educação Infantil*);

- 4 exemplares da revista *Guia Prático para Professores* (2 de *Educação Infantil* e 2 de *Ensino Fundamental*);
- 4 exemplares da revista *Nova Escola*;
- 4 exemplares da revista *Professor Sassá*;
- 12 exemplares da revista *Projetos Escolares* (4 de *Creche*, 4 de *Educação Infantil* e 4 de *Ensino Fundamental*).

Como tópicos a serem estudados na materialidade dos periódicos, optou-se por em cada um deles analisar critérios referentes a:

- Capa;
- Contra-capas;
- Propagandas;
- Qualidade do material;
- Seções;
- Títulos das notícias;
- Imagens das notícias;
- Indicação de autoria.

Para apresentar cada uma das revistas, também serão expostos breves históricos de cada uma e observações sobre os títulos dos periódicos.

Serão relatados a seguir os tópicos analisados em cada revista (cada título de maneira individual). Posteriormente se encontrará uma análise mais aprofundada que estabelece relações entre o que foi estudado em cada exemplar e dados obtidos a partir do levantamento bibliográfico.

4.1 As revistas

4.1.1 Carta Fundamental – A revista do professor

- *Histórico*

A revista *Carta Fundamental*, segundo informações obtidas a partir de contatos eletrônicos com responsáveis pela publicidade do periódico, foi lançada em

2006. Entretanto pelas edições analisadas pôde-se entender que ela começou a circular em 2008⁵.

A revista traz em seu conteúdo temas da atualidade para discussões em sala de aula e dicas, sendo “recortes” de notícias presentes nas edições anteriores divulgadas pela *Carta Capital* (revista de maior venda na Editora Confiança). Nas palavras da editora:

Carta Fundamental é uma nova maneira de se fazer uma revista de educação. É uma publicação mensal que vai unir o conteúdo editorial de **Carta Capital** com as reflexões provocadas por e para os professores que lecionam nos anos mais fundamentais da vida de um estudante. (EDITORA CONFIANÇA, 2011)

De periodicidade mensal (só não sendo publicada nos meses de férias escolares) e circulação nacional, a revista chega às bancas todo quinto dia do mês. Apresenta 60 páginas de conteúdo (aproximadamente 68 páginas como um todo). Tem como objetivos disponibilizar aos professores boas ferramentas pedagógicas, recursos tecnológicos a serem utilizados e expor temas da atualidade e de grande repercussão no momento, para assim auxiliar nos debates em sala de aula.

A tiragem inicial da revista chegou a cerca de 70 mil exemplares (em bancas e assinantes individuais), desde 2010 a circulação teve um salto representativo com tiragem de 151 mil exemplares. Além das assinaturas e das vendas em bancas, a revista tem um reparte entregue a todas as escolas (com Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e bibliotecas públicas.

Seu valor econômico atualmente nas bancas é de R\$3,50, e sua assinatura anual é de R\$29,00 (tendo opção também de assinar por 2 anos).

As edições aqui analisadas foram fornecidas pela publicidade da *Carta Fundamental*. Conta-se com os exemplares de nº 4, 8, 10 e 14.

- *Título da revista*

O título da revista *Carta Fundamental* tem relação com o título de outro periódico de ampla divulgação pela Editora Segmento: *Carta Capital*, revista de economia e assuntos gerais do mundo. Surgindo posteriormente, o periódico aqui analisado, por ter em seu conteúdo notícias referentes a esse outro título, mas

⁵ A edição mais antiga disponível para estudo é de Dezembro 2008/ Janeiro 2009, e seu número de edição é 4. Por essas razões, e por ela ser mensal, entende-se que sua circulação iniciou em 2008.

voltadas à Educação, recebe assim também o nome de Carta. E que por se tratar de algo fundamental ao ensino, bem como ter grande relação com a etapa do ensino fundamental, recebe o título então de *Carta Fundamental*.

Tendo ainda como subtítulo: “A revista do professor”, mostra o seu direcionamento. Seu público alvo então é mais restrito, sendo apenas o educador que atua na sala de aula.

- *Capa*

Nas capas das edições aqui analisadas, encontrou-se maior destaque para o título da revista e para a imagem.

O título apresenta letras grandes na palavra “Fundamental” e cor contrastante com o fundo da imagem da edição. A palavra “Carta” se encontra em letras menores, dentro da letra “F”. Acima da palavra se encontra ainda o subtítulo da revistas, em letras próximas ao tamanho da palavra “Carta”.

A imagem da capa, nas quatro edições, apresentou uma foto grande em boa resolução, que ocupa todo o espaço da página. Junto à imagem, está o anúncio da reportagem a qual ela representa. Essa notícia é a de maior destaque na página. As demais aparecem em letras menores na parte inferior ou superior da capa (dependendo da edição), tendo pequenas fotos também.

Para completar, dentro de um círculo pequeno, mas em destaque pela sua cor, está o valor da revista nas bancas (não tem local certo para aparecer). A capa apresenta também o endereço da página na internet da revista, o mês, ano e número referente à edição da revista, e ainda seu código de barras.

Nota-se que a capa da revista *Carta Fundamental* é mais sóbria em comparação a outros periódicos aqui analisados, o que já faz remeter ao fato da seriedade dos assuntos no que diz respeito a um apoio teórico, distanciando em partes o professor do seu ambiente prático de trabalho. Traz um conteúdo mais reflexivo.

- *Contracapa*

As contracapas das edições apresentaram anúncios diferentes em cada uma delas, mas todos com imagens (fotos e desenhos), textos informativos, logotipos da produtora do anúncio ou dos patrocinadores e contatos.

Para maiores detalhes: A edição nº4 conta com o anúncio de dicionários da Editora Saraiva, devido à nova ortografia; a edição nº 8 apresenta um relato de experiência de uma professora para o programa “Todos pela Educação”; a edição nº 10 informa a respeito de uma Feira sobre materiais escolares; e a última edição (14), conta com o anúncio de um concurso para o “Premio Jovem Cientista”.

- *Propagandas*

As propagandas presentes na revista *Carta Fundamental* seguem com os mesmos anunciantes pelas edições, variando em raros momentos. Os temas giram sempre em torno da Educação (programa “Todos pela Educação”, IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas -, IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, programa “Ação comunitária”, Prova Brasil, formação de professores, prêmio SESI, visitas à Sala de São Paulo), produtos ou eventos realizados pela Editora e/ou revista, que são propagandas sempre da contracapa interna (revista “Carta na Escola”, seminário de música nas escolas) e também anúncios da Caixa Econômica Federal sobre seu projeto de saneamento.

Os anúncios variam de uma, duas e até quatro páginas. E suas quantidades nas edições foram de três a seis propagandas.

Todas com imagens (fotos e/ou desenhos), informações, patrocínios e contatos.

- *Qualidade do material*

Nas quatro edições analisadas de *Carta Fundamental*, encontrou-se o mesmo tipo de material. Boa qualidade, folhas mais resistentes de coloração branca e brilhante.

De acordo com informações do material de divulgação da revista (EDITORA CONFIANÇA, 2011), o papel utilizado é LWC 60 e as capas são em couchê 115g.

- *Seções*

As propostas editoriais da revista *Carta Fundamental* seguem a mesma estrutura em todas as edições analisadas, alterando apenas os temas estudados dentro das seções. O sumário se apresenta sempre na quinta página da revista.

De acordo com informações obtidas a partir do material de divulgação da revista (EDITORA CONFIANÇA, 2011), as seções se dividem e são explicadas da seguinte maneira:

- ◆ “Entrevista” - apresenta opiniões de pessoas mais próximas ao universo da educação infantil, como professores, pedagogos, escritores e pesquisadores;
- ◆ “Reportagem” – São notícias a cerca de projetos realizados em escolas e cidades, relatando a experiência dos educadores;
- ◆ “Temas de aula” – Direcionadas às áreas dos saberes presentes na sala de aula, com matérias de análise e propostas de aplicação em sala;
- ◆ “Artigos” – Escritos por especialistas na área de educação, docentes, mestres e doutores do meio acadêmico.
- ◆ “Seções” – Se mantendo em algumas edições as seguintes subseções: “Carta da Ana” (escrito por Ana Maria Machado), “Fundamentais” (notícias curtas sobre o universo educacional), “Eu fiz assim” (descrição de uma experiência de aula), “Meu primeiro grande livro” (livros que iniciaram alguns leitores no mundo da leitura e escrita), “Sites e Softwares”, “Agenda” e “Foto & Frase”.

Não existe nas edições um espaço dedicado às opiniões dos leitores. As únicas matérias com relação à fala de professores são as que mostram os exemplos de aulas bem sucedidas. Entretanto, a revista não apresenta a maneira que são escolhidos esses relatos, se é a editora que busca, ou professores que escrevem.

O “Editorial” é escrito pelo redator-chefe da revista. Este não se direciona a um leitor especificamente, deixa aberta a leitura, apenas escrevendo para aquele que estiver lendo. Escreve sobre uma das notícias da edição, fazendo comparações com fatos e motivos de sua escolha.

- *Títulos das notícias*

Os títulos apresentados dentro das seções da revista *Carta Fundamental* trazem um chamativo ao leitor. São títulos que prendem a atenção pelo uso de certa criatividade.

Alguns exemplos a serem expostos:

“Vítimas e carrascos” (nº 4) – temas sobre violência escolar.

“O planeta dos nativos digitais” (nº 8) – reportagem referente a uso de tecnologias na escola.

“O sabor de conhecer” (nº 10) – notícia sobre dicas de melhor nutrição.

“Tem novidade no ar” (nº 14) – descobertas de novas espécies marinhas.

Observa-se que os títulos não são apenas objetivos, mas também dinâmicos, fazendo com que atraia o olhar do leitor e não somente anuncie o tema da notícia.

- *Imagens das notícias*

A revista apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Na capa prevalece a escolha de imagens fotográficas. Já nas notícias, as imagens se mesclam entre desenhos e fotos do assunto em questão.

- *Indicação de autoria*

A autoria dos textos presentes nas edições da *Carta Fundamental* é sempre identificada (exceto quando são manchetes rápidas ou agenda, que são escritas pelos editores da revista).

Quem escreve para as edições são os próprios editores, que quando identificados levam apenas seu nome na parte superior da página, e especialistas em educação, sempre revelando nomes, formação e profissão.

4.1.2 Ciranda da Inclusão – a revista do educador

- *Histórico*

Tendo seu primeiro volume publicado em Novembro de 2009, a revista *Ciranda da Inclusão* da Editora Ciranda Cultura, tem como objetivo, fornecer ao leitor, não só temas relacionados à inclusão, mas também atividades práticas, relatos e dicas de

como trabalhar com o tema que é tão divulgado nos dias atuais. Nesse primeiro volume as editoras afirmam: “Resolvemos lançar esta revista por acreditar que uma educação inclusiva é possível e que faltava ao professor um instrumento prático para, de fato, incluir o aluno com deficiência que frequenta sua sala de aula” (Editorial, 2009, p. 2)

A revista surge então como um apoio prático ao tema Inclusão - tão comentado nos anos que antecederam pelas publicações de leis para incluir alunos com deficiência no ensino regular -, fornecendo dados sobre as deficiências, dicas, ajuda técnica, atividades e projetos a serem realizados. E como diz a propaganda da revista, “incluir o leitor em mundo que sempre esteve presente, porém, muitas vezes, foi deixado de lado.” (CIRANDA DA INCLUSÃO, 2011)⁶

Não tendo como foco apenas o professor, a revista que já se intitula “a revista do educador”, pretende auxiliar pais e educadores em geral a entenderem como agir na presença da deficiência, seja em seus filhos ou alunos, visando formá-los em uma educação de fato inclusiva, sem preconceitos e disponível a todos.

Tem como editoras uma Fonoaudióloga e Mestre em Educação, e uma Psicopedagoga em Educação Especial. De periodicidade mensal, a revista está nas bancas inclusive no período de férias, sendo disponível também através de assinaturas. Tem uma média de 32 páginas mais encartes disponíveis em todas as edições. Seu preço pouco variou desde o lançamento, atualmente pode ser encontrada nas bancas de jornal ao preço de R\$7,90. O valor da assinatura anual é de R\$82,80⁷.

Serão aqui analisadas as edições 01 (11/2009), 06 (05/2010) e 16 (04/2011).

- *Título da revista*

Aparentemente o título da revista (Ciranda da Inclusão) remete ao nome da Editora, ou seja, trata-se de uma revista integrante da Ciranda Cultural que vai tratar sobre o tema da Inclusão.

Pensando além do título, ele pode transmitir um significado de que todos estão envolvidos em uma mesma roda, a ciranda (brincadeira animada), onde

⁶ Disponível em <<http://www.cirandadainclusao.com.br/cirandaa/home.php>> Acesso em 23 Maio 2011.

⁷ Disponível em <<http://www.lojacultural.com.br/magento/index.php/assinaturas.html>> Acesso em 23 Maio 2011.

existem oportunidades iguais de visualizarem uns aos outros, e partilharem energias, cultura e informações.

O segundo título entra no tema específico: a Inclusão. Tema muito abordado atualmente, para incluir nas escolas pessoas portadoras de necessidades especiais.

Por isso, reunir todos em um “ambiente” de oportunidades iguais – Ciranda da Inclusão.

Traz ainda um direcionamento: “a revista do Educador”. A partir daí vê-se que o exemplar não pretende atender apenas ao professor dentro da sala de aula, mas sim todos aqueles envolvidos com a educação e que querem saber mais sobre o tema da inclusão.

- *Capa*

O que mais chama a atenção em um primeiro olhar para a capa da revista Ciranda da Inclusão são as imagens (sempre em tamanho grande) e o título da revista.

Imagem – a capa traz em todos os exemplares⁸ uma imagem de uma criança com a deficiência em destaque naquela edição. A foto de boa definição e em tamanho grande ocupa a maior parte da capa, apresentando também fundo colorido, o que faz com que atraia mais os olhares.

Título – É disposto na parte superior central da capa com letras grandes (as maiores presentes nesse espaço). Apresenta, além disso, no lugar da letra U da palavra inclusão, o logotipo da editora, que consiste em um desenho de duas crianças próximas, de cor e gênero diferente, representando a diversidade e no caso da revista, a inclusão.

Os temas principais tratados na edição são em sua maioria o terceiro item com maior destaque. Em algumas ocasiões podem ser visualizados em conjunto com a imagem, pois são referentes a elas. Podem também apresentar subtítulos, como foi observado nas duas edições mais atuais (2010 e 2011). Apresentam letras com fonte maior que das outras manchetes.

⁸ Das três revistas analisadas, e ainda mais nos exemplares que foram possíveis ter acesso, todas apresentaram essa característica.

Os demais temas apresentados na capa têm fontes, em sua maioria, de tamanho semelhante e sempre com subtítulos. Não há quantidade certa de reportagens a serem apresentadas na capa.

A capa destaca ainda em sua parte inferior, uma faixa colorida indicando que a edição vem com encarte grátis. Nos três exemplares analisados falavam sobre Libras. É uma informação que em alguns casos pode chamar mais atenção que os títulos das reportagens, dependendo do leitor.

Para completar as informações da capa, apresenta ainda o código de barras, o logotipo da editora, mês e ano em que foi publicada, edição e ano da revista, e o valor. Dispostos de maneira aleatória em cada edição.

- *Contracapa*

Das três edições escolhidas para a pesquisa, apenas uma (2011) teve diferença em sua contracapa.

Em duas edições encontrou-se a propaganda de um livro da própria editora, sobre a Língua dos Sinais (tema que se vê muito presente nas revistas). Apresenta um título em letras grandes destacando o tema do livro (“Diminuindo a barreira entre surdos e ouvintes”), logo abaixo, em letras menores, um parágrafo com informações a cerca do mesmo, no centro da contracapa, a foto do produto, e por último, na parte inferior o site da editora para o leitor acessar a loja virtual.

Na edição atual, a contracapa apresenta a propaganda de um congresso de educação realizado no mês de maio (18ª Educador – Congresso Internacional de Educação e 18º Educar – Feira Internacional de Educação). Traz muitas informações sobre o mesmo - logotipo, data, local, atrações, temas abordados, palestrantes, site e telefone para maiores informações, e patrocinadores. Apresenta cores chamativas (roxo e amarelo) e os textos espalhados por todo o espaço da contracapa.

- *Propagandas*

Nos exemplares da revista Ciranda da Inclusão, as propagandas se encontram apenas na parte interna da capa e da contracapa, e na contracapa, como já apresentado.

As propagandas e referem a produtos da editora (edições 01 e 06), eventos sobre inclusão e propaganda de patrocinador (edição 16).

A estrutura desses anúncios segue, na maior parte dos detalhes, o mesmo padrão apresentado no item de contracapa. Quando propaganda de produtos da editora, apresenta o tema, uma breve introdução sobre o produto, a imagem no centro da página, e informações de contato. Quando anúncio de congressos e feiras, apresenta o título do evento juntamente com o símbolo, localizado na parte superior da folha em letras grandes, no centro da página uma imagem referente ao evento (no caso analisado, um bolo em comemoração aos 10 anos da feira) com algumas informações distribuídas ao seu redor, bem como a data e o local, e por último, contato e patrocinadores. Sobre a propaganda de um patrocinador da revista (ANER – Associação Nacional de Editores de Revistas) apresenta uma imagem grande ao início, revelando o número 10 (por conta do texto que vem a seguir – dez razões para o sucesso das revistas) preenchido por logotipos das editoras associadas, logo abaixo o título em letras grandes e o texto (dez razões) em letras menores, por último, o logotipo da associação juntamente com o slogan.

Percebe-se que a revista não divulga anúncios fora de seu tema central, Inclusão, ou então do que faz parte de suas publicações, como é o caso do patrocínio da ANER. Sendo assim, traz conteúdos mais direcionados ao tema da revista, o que faz de certa forma com que o leitor se centre apenas no assunto em questão (o que se perderia no caso de anúncios de diversos gêneros).

- *Qualidade do material*

Nas duas primeiras edições analisadas (01 e 06), as folhas da revista apresentaram folhas menos resistentes que a edição mais recente (16), o que reflete no valor econômico da revista que consequentemente aumentou nas últimas publicações (de R\$6,90 passa para R\$7,90). As primeiras edições seguem o padrão de folhas de muitas revistas em circulação, já a última edição analisada tem folhas mais atrativas e de melhor qualidade.

- *Seções*

As seções apresentadas nas revistas da Ciranda da Inclusão seguem a mesma estrutura, apenas alterando algumas nomenclaturas e ordem em que aparecem, mas mantendo o tipo de conteúdo.

Na edição nº 01, por ser a revista inicial, após apresentar o sumário, nas folhas seguintes descreve o conteúdo de cada seção. Deixa o espaço aberto também para a publicação da seção de “espaço do leitor”, apresentando contato para envio de informações e/ou dúvidas de quem lê e quer participar, para assim dar início ao seu trabalho.

Sobre essa seção de “espaço do leitor”, cabe destacar que é dedicada às cartas de leitores com dúvidas que são respondidas pela editora da revista. Esses público de leitores inclui educadores em geral (professor, coordenador, tradutora, entre outros). .

Nas edições seguintes, tendo o sumário sempre na primeira folha da revista, apresenta o título de cada seção acompanhado do título da notícia publicada naquela edição. Como já relatado anteriormente, as seções apresentam alterações em sua ordem e nomenclatura, mas o conteúdo apresentado segue o mesmo padrão. Como exemplo pode-se citar o caso da seção de “Reportagem” na edição nº 06 que muda de nome para “Artigo” na seção nº16, mas apresentando a mesma estrutura de matéria jornalística.

As seções que mantém o mesmo nome e ordem nas três edições são: “Editorial”, “Espaço do leitor” (sempre as seções iniciais). Nas seções 06 e 16, como seções finais apresentam “Cultura” e “Mural do Educador/Educação”. Essas duas últimas seções, na primeira edição da revista vêm na mesa ordem, porém com nomenclatura diferente. As três edições apresentam a seção “Na Escola”, com dicas de atividades para os professores, entretanto essa seção varia de localização em cada edição. As demais seções apresentam as mesmas características de conteúdos, porém com nomenclaturas e ordem diferentes.

Sobre a seção de “Editorial”, cabe relatar que é escrita e assinada pelas editoras da revista, nas edições 01 e 06. Na edição 16, o “Editorial” é assinado pela *Equipe da Ciranda da Inclusão*. O que se subentende que apenas muda a nomenclatura, já que as editoras anteriormente se referiam no editorial a todo o conteúdo da revista, ou seja, a todos que participaram de sua publicação. E algo importante também dessa seção é na referência feita em seu início: aos “leitores”.

Ou seja, mais uma vez destaca o público amplo que a revista pode ter, não se restringindo apenas a um grupo de professores, por exemplo.

- *Títulos das notícias*

Dentro de cada seção, a notícia recebe um título referente ao seu conteúdo. Na maior parte dos casos (39 títulos), são objetivos, apenas indicando o tema da notícia (“Deficiência Auditiva”, por exemplo), sem propor um diálogo com o leitor (como nas outras revistas). Apenas uma pequena porcentagem (sete títulos) apresenta títulos mais criativos, como por exemplo, “Despertando a Audição”, presente na edição nº 01.

- *Imagens das notícias*

A revista apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Na capa prevalece a escolha de imagens fotográficas. Já nas notícias, as imagens se mesclam entre desenhos e fotos do assunto em questão.

- *Indicação de autoria*

Nas edições da revista Ciranda da Inclusão encontram-se notícias publicadas tanto por jornalistas e editores quanto por especialistas.

O nome dos autores são indicados sempre ao início do texto. Em alguns casos, ao final, faz referência às informações profissionais do autor (pode ser descrição detalhada, ou apenas que profissão o autor exerce, não seguindo assim um padrão). As seções de atividades práticas são as únicas que não necessitam de citação de autor.

Em algumas reportagens só foi possível localizar o nome do autor sem detalhes. Quando há presença de fotos na reportagem, é indicado o nome do fotógrafo abaixo do nome do autor.

Nas edições, todos que escreveram na revista têm seu nome indicado na “Ficha Técnica” ao início das seções, seja como responsável por alguma função, ou apenas como colaborador. Nas edições 06 e 16, encontraram-se falhas nessas

citações, pois ficaram fora desses detalhes dois autores, pois não tinham nenhuma referência dentro da própria reportagem, ou na “Ficha Técnica”.

Sobre essa parte de informações da revista, “Ficha Técnica”, presente no Editorial, foi possível observar que a maioria dos cargos citados permanece a mesma e quase sempre na mesma ordem de apresentação (entende-se que por importância de cargo – hierarquia). Apenas a descrição de algumas funções é alterada ao longo das edições, como por exemplo, o cargo de Jornalista (Ed. 01) passa a Repórter (Ed. 16). Na edição intermediária encontra-se a citação dos dois cargos. A função de Edição (Ed. 01 e 06) se altera para Autoras (ed. 16). O responsável pelo Logo da Capa na primeira edição aparece nas outras duas como Editor de Arte. Arte de Capa na ed. 06 e Designer Gráfico na ed. 16 (na primeira edição não foi encontrada essa função).

A Editoração Gráfica, que cabe à Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. não está mais presente na edição 16. Bem como o Projeto Gráfico e Editoração/Diagramação.

Na última edição analisada, encontra-se como item a mais, ao lado do logotipo da editora, o logotipo da ANER – Associação Nacional de Editores de Revistas.

4.1.3 Educação

- *Histórico*

A revista *Educação* conta com 14 anos de circulação (desde 1997), e “tornou-se referência na área por promover uma reflexão crítica sobre práticas e políticas educacionais” (EDITORA SEGMENTO, 2010, não paginado)⁹, recebendo inclusive inúmeras premiações.

EDUCAÇÃO foi criada e consolidada pelo professor e jornalista Marco Antonio Araujo, que dirigiu a revista de 1997 a 2002. Em 2003, o jornalista Gilberto Dimenstein foi consultor editorial da revista. De 2002 a até o início de 2005, a revista foi editada por Carolina Costa. De 2005 até o final de 2006, o professor e crítico de cinema Sérgio Rizzo esteve à frente da

⁹ Disponível em < <http://www.editorasegmento.com.br/RevistasDetalhes.aspx?item=4> > Acesso em 17 de Agosto de 2010.

redação. Desde o início de 2007, o jornalista Rubem Barros é o responsável pela edição da revista. (REVISTA EDUCAÇÃO, 2011, não páginado)¹⁰

Tendo como público alvo os educadores em geral, de acordo com a Editora, a revista traz em seu conteúdo uma linguagem jornalística e acessível a todos os leitores, tendo como colunistas especialistas em educação e publicações de matérias sobre todos os temas que giram em torno da educação no mundo.

De 2006 até 2008 a tiragem da revista *Educação* variou durante os meses de 30.000 a 40.000 exemplares. A partir de 2009 se fixou em 30.000 exemplares (bancas e assinaturas).

A revista tem periodicidade mensal e circulação nacional. Está disponível à venda nas bancas (R\$8,90) e por assinaturas (R\$106,80 – anual). Muitas escolas, secretarias de ensino e diversas instituições educacionais também assinam a revista

Serão aqui analisadas as edições 140 (Dezembro 2008), 149 (Setembro 2009), 155 (Março 2010) e 169 (Maio 2011) que foram selecionadas pela editora através dos contatos via correio eletrônico.

- *Título da revista*

O título da revista remete ao assunto abordado em seu conteúdo. Não traz nenhum outro tipo de direcionamento referente a público alvo, deixando explícito que pretende atender a todos os envolvidos com a educação.

- *Capa*

As capas da revista *Educação* têm como principais destaques a imagem de boa definição que ocupa a página toda (que varia entre ilustração e fotografia) e seu título que se localiza na parte superior da página em caixa alta, fonte grande e contraste de cor com a imagem de fundo.

Estão disponíveis pela página algumas manchetes de notícias presentes no conteúdo da revista, mas a de maior destaque é a que tem relação com a imagem. Essa notícia apresenta as mesmas cores das demais, mas seu diferencial está no uso de fonte maior.

¹⁰ Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/revista_desc.asp> Acesso em 06 de Julho de 2011.

Em uma das edições (155) que apresentou a foto de uma pessoa, a editora destaca ao lado da imagem o nome e a profissão da fotografada.

Ademais, na capa está presente o *site* da revista, o logotipo da editora, o código de barras com o número de inscrição, o valor, o ano da revista e o número da edição. Todos dispostos quase sempre nos mesmos lugares da página.

- *Contracapa*

Nas quatro edições analisadas da revista *Educação*, foram encontradas propagandas diversas em suas contracapas. Em três delas foi possível observar algo de certa forma ligado à educação, já na outra se observou uma propaganda mais de conscientização.

Edição 169 – Propaganda sobre o Premio Professor Rubens Murillo Marques.¹¹

Edição 155 – Propaganda sobre o novo processador da Intel.

Edição 149 – Divulgação da conquista do título da “RoboCup Junior 2009”¹² por alunos do colégio Objetivo.

Edição 140 – Anúncio de conscientização sobre qualidade da água e do ar, feitos pela Coca-Cola Brasil.

Todas as propagandas apresentaram imagens de boa resolução (três com fotos e uma com desenho), informações sobre o objeto anunciado, logotipo de quem anuncia e *sites* para maiores esclarecimentos.

- *Propagandas*

Nos exemplares da revista *Educação*, encontra-se uma grande diversidade de propagandas por todo o material. É quase como um anúncio para cada reportagem.

As propagandas foram localizadas antes de se iniciar as matérias, após o termino de cada um e na contracapa (tanto interna como externa).

¹¹ Premio de iniciativa da Fundação Carlos Chagas que tem “por objetivo valorizar e divulgar experiências educativas inovadoras, propostas e realizadas por professores de cursos de Licenciatura, formadores de professores para o ensino básico” (REVISTA EDUCAÇÃO, 2011, Contracapa)

¹² Campeonato Internacional de Robótica Júnior

São anúncios relacionados sempre à educação (sistemas de ensino, livros didáticos, eventos, financiamento, entre inúmeros outros), com imagens, informações e contatos.

O que foi observado constantemente, é que a primeira propaganda nas quatro edições se refere ao mesmo sistema de ensino (Positivo) em todas elas. Na contracapa interna também se seguiu com anúncios de outros sistemas de ensino, mas dessa vez sem um padrão.

Os demais anúncios variam de edição para edição.

- *Qualidade do material*

Nas quatro edições analisadas, a revista não apresentou alteração de material. Todas elas são feitas de folhas mais resistentes que de algumas revistas aqui analisadas, brilhante e com predominância da cor branca. A capa e contracapa apresentam ainda material mais grosso que as folhas internas.

De acordo com as edições aqui estudadas, não tem definida a quantidade de páginas por exemplar.

- *Seções*

Algumas das seções presentes na revista *Educação* se repetem em cada edição:

- ◆ “Entrevista” (exibida antes mesmo do editorial) – entrevista realizada sempre com especialistas em educação;
- ◆ “Mosaico” – páginas dedicada a pequenas notícias a respeito do que está acontecendo no Brasil em relação à educação, bem como dicas de livros e dados estatísticos;
- ◆ “Observatório” – informações a respeito da educação direto de Brasília – DF;
- ◆ “Entre margens” – coluna escrita por José Pacheco (educador e escritor, ex-diretor da Escola da Ponte - Portugal);
- ◆ “Contraponto” – coluna escrita por José Sérgio Fonseca de Carvalho (Doutor em filosofia da educação pela Feusp);

- ♦ “Leituras educadoras” – artigos escritos por Gabriel Perissé (doutor em filosofia da educação – USP - e professor do programa de Mestrado da Universidade Nove de Julho – SP) com notícias atuais na edição para auxiliar na formação teórica do leitor;
- ♦ “Ponto e vírgula” – notícias retiradas de outra revista da editora Segmento – *Língua*. Traz artigos a respeito da língua portuguesa;
- ♦ “Cultura” – informações e dicas de filmes, documentários, músicas e livros relacionados à educação (mais direcionados ao leitor adulto);
- ♦ “Aula aberta” – coluna escrita por Rubem Alves (educador e escritor).

As demais apresentam títulos sortidos de acordo com cada reportagem.

O Editorial é escrito pelo editor da revista que realiza uma reflexão crítica sobre um dos assuntos abordados na edição. Traz em seu título seu público amplo: “Carta ao leitor”. A ficha técnica do periódico se localiza ao final da seção de “Mosaico”.

Existe uma seção dedicada a opiniões de leitores na revista, entretanto essa seção, intitulada “Cartas” não consta no sumário. Os leitores podem enviar suas cartas para a própria editora da revista e até mesmo pelo *site*. A revista divulga em cada edição esses endereços.

- *Títulos das notícias*

Os títulos presentes na revista *Educação* apresentam claramente o objetivo da matéria, entretanto possui certa criatividade para atrair a atenção do leitor. Como exemplos podem-se expor:

- “Há saídas para o problema” (ed. 140);
- “Da loga ao Hip Hop” (ed. 149);
- “Menos metas, mais compromissos” (ed. 155);
- “A renovação do espaço” (ed. 169).

- *Imagens das notícias*

A revista apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Dentro das reportagens, a predominância é de fotografias, referentes à própria reportagem ou

de quem contribui para a notícia. Entretanto ainda existem em alguns casos, desenhos representando gráficos ou apenas para ilustrar a reportagem.

- *Indicação de autoria*

Quem escreve nas edições da revista *Educação* é identificado de diversas maneiras.

Nas entrevistas, apresenta junto ao subtítulo a função exercida pelo entrevistado. Ao lado (geralmente na segunda página da notícia) se encontra o nome completo e a fotografia do entrevistado. Todos ligados a especialistas em educação.

Quando se trata de alguma matéria escrita por jornalistas, editor, redator ou colaborador da revista, não se tem um padrão a seguir. Em alguns momentos é apenas indicado o nome completo e o e-mail junto ao título da seção; em outros só se encontra o nome completo do autor, ou nem mesmo quem a escreveu. Existem ainda os colaboradores que tem sua profissão indicada ao final da reportagem.

Quando colunista é apresentado o nome completo, sua especialidade, e-mail e foto, na parte inferior da página.

Portanto vê-se uma mistura entre quem escreve para a revista e como é identificado. São jornalistas e especialista trabalhando um mesmo assunto. São divulgações diversas de trabalhos que chegam a muitos leitores, especialmente os educadores.

4.1.4 Educativa- a revista do professor / Educação Infantil

- *Histórico*

A revista foi lançada em Março de 2006, tendo como nome “Coleção Educativa”, porém a partir da edição 23 (abril de 2010) passa a chamar “Coleção Educação Infantil”.¹³

¹³ “A mudança de nome se deu por conta de um realinhamento no editorial da revista. Não foi bem uma “mudança” no nome, mas um enfoque diferente no mesmo. A revista se chamava Coleção Educação Infantil Educativa. Sendo que o destaque na capa era na palavra ‘Educativa’. Com o passar dos anos, apareceram alguns conteúdos relacionados ao Ensino Fundamental, e os professores passaram a exigir mais conteúdo sobre essa etapa. Entretanto os assinantes da

De acordo com descrição presente no *site* da revista, ela é direcionada a educadores e pais, mesmo tendo em seu subtítulo a informação “a revista do professor”. Tem como objetivo adequar atividades, cursos de capacitação, dicas de livros e entretenimento para “preencher o dia da criança” (EDITORA MINUANO, 2010)¹⁴ de maneira dinâmica para assim despertar o interesse para o saber.

A revista é uma publicação da Editora Minuano, que é responsável também por outra revista de apoio ao professor da educação infantil relatado no presente trabalho (*Professor Sassá*). A editora em questão tem muitas publicações de diversos assuntos, entretanto de acordo com seu *site* as revistas mais vendidas são as de Arte. O tema Educação que apresenta periodicidade é foco apenas nos dois títulos aqui apresentados.

A editora recebeu nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2011 o prêmio Top Qualidade Brasil pelo reconhecimento da excelência de qualidade em seus produtos e ações (*Educação Infantil*, 2011).

No editorial presente na ed. 22 se encontra a seguinte descrição:

Desde a edição 21, a revista **Educativa** tem passado por uma série de transformações para ficar mais atraente e interessante. A principal mudança foi voltar o foco única e exclusivamente aos educadores da Educação Infantil. (*Educativa*, 2010, p. 3, grifos da redação)

Portanto, vê-se que apesar de em seu título ter o foco do professor, aqui a revista apresenta então seu público amplo no que diz respeito a educadores em geral, mas restrito em Educação Infantil. Quanto à sua propaganda, indica que é “a revista do PROFESSOR que forma e informa!” (*Educativa*, 2010, p.2, grifos da redação).

De periodicidade bimestral, teve sua tiragem inicial de 25 mil exemplares. Atualmente apresenta em média uma tiragem de 30 mil exemplares. Circula por todo o território nacional e possui 387 assinantes, fora quem as adquire através das bancas de jornal.

Educação Infantil também se manifestaram pelo espaço que estava sendo dado a um nível de ensino que não era o deles – e não correspondia à proposta inicial da revista. Com isso aconteceram mudanças em relação a funcionários (selecionando aqueles com mais perfil para a Ed. Infantil), e por fim, a mudança no nome, tirando a palavra “coleção” e dando foco na Educação Infantil. O resultado foi que se perderam leitores/professores interessados em matérias e conteúdos aplicáveis no ensino fundamental, porém fortaleceu-se o conteúdo da Educação Infantil, que era de fato o foco da revista.” (informações fornecidas pelo Editor da revista)

¹⁴ Disponível em

<http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto_assinatura&cod_produto=2566> Acesso em 17 de Agosto de 2010.

Os exemplares da revista *Educativa* apresentam 34 páginas. Já com o título de *Educação Infantil*, tem 50 páginas, mais encartes disponíveis em quatro das cinco edições analisadas. Seu preço pouco variou desde o lançamento, atualmente pode ser encontrada nas bancas de jornal no valor de R\$6,90. O valor da assinatura (18 edições) é de R\$120,00.

Serão analisados no presente trabalho as edições nº 15 (07/2008), 19 (06/2009), 22 (02/2010), 23 (04/2010) e 29 (04/2011). Estão sendo estudadas duas edições de um mesmo ano por conta da mudança de título da revista.

- *Título da revista*

Nas primeiras edições, com o título de *Coleção Educativa*, a revista reflete o foco dado à Educação e mostra que pretende ensinar algo, ser educativa para quem a lê. Traz ainda um direcionamento, “a revista do professor”, em seu subtítulo, entretanto, em suas descrições, registra que tem como público alvo educadores em geral.

Já com a alteração no título para *Coleção Educação Infantil* ao qual é utilizado atualmente, mostra então o foco mais específico que a revista tem, ou seja, está disponível para “(in)formar” o educador do Ensino Infantil, não apresentando subtítulo, deixando apenas o destaque para a faixa etária a ser tratada na revista.

- *Capa*

As capas das duas primeiras edições analisadas da revista *Educativa* se diferem das demais aqui relatadas.

Essas duas edições (nº 15 e 19) apresentam diversas imagens e escritos das notícias, espalhados por toda a capa, prevalecendo as cores azul e branca. Sendo assim, se confundem no quesito destaque.

Em um primeiro olhar, pode-se observar então o título da revista, por ele ser a escrita de maior fonte, localizado no centro superior da folha. Junto a esse título, encontram-se o símbolo da editora e o *site*.

As notícias se encontram distribuídas por todo o restante da capa, geralmente acompanhadas de fotos que retratam a atividade ou pessoas. As fontes são em geral do mesmo tamanho: título maior, seguido de um parágrafo informativo com

letras menores. Nos dois exemplares da revista encontram-se entre cinco e seis manchetes pela capa. Ainda na parte inferior, existe uma faixa não muito destacada, em que estão dispostos os demais assuntos tratados na edição.

Observa-se que em apenas uma página (capa), a revista expõe praticamente todo o seu conteúdo.

Nas demais edições (uma sendo ainda com o título de *Educativa*), encontram-se apenas uma imagem de crianças (sempre sorrindo) com boa definição, que ocupa grande parte da folha. As notícias variam entre cinco ou sete por capa, mas a diferença é que são apenas escritas, deixando em maior destaque a matéria relacionada à imagem. Da mesma maneira que as edições anteriores, o título vem acompanhado do logotipo da editora e *site*.

As edições da revista *Educação Infantil* apresentam melhor organização de notícias nos espaços e se misturam também com o título da revista, que apresenta letras maiores, entretanto parecem estar anunciando a imagem. No topo da página anuncia ainda atividades presentes na revista sobre artesanato (tema muito comercializado da editora), uma delas (ed. 23) tem o anúncio de que é o Professor Sassá quem ensina.

A completar, apresenta ainda o código de barras, ano e número da revista, e valores em Reais e Euros (venda em Portugal). São dispostos em um retângulo branco sempre no canto direito da página, mas variam nas edições se acima ou abaixo.

Percebe-se que ao início da revista, a capa era apenas para destacar o conteúdo da revista, não tendo muitas cores para atrair o olhar do leitor. A revista tinha apenas um tom informativo para aquele que a quisesse conhecer. Já as edições mais recentes, e principalmente com o título de *Educação Infantil* a capa do periódico apresenta cores mais fortes, próximos à realidade do nível escolar que a revista apresenta. Isso faz com que se tragam para o professor todas as características de seu ambiente de trabalho.

- *Contracapa*

Nas edições 15 e 19 da revista *Educativa*, encontram-se em suas contracapas, propagandas sobre a preocupação da Editora com o futuro, e por essa razão querem incentivar na economia de Água (ed. 15) e Luz (ed. 19).

As propagandas apresentam como destaque imagens que ocupam a folha toda (gota d'água e cidade iluminada). No topo da página, em fontes maiores a palavra do que economizar (Água e Luz) juntamente com um parágrafo explicativo sobre o tema. Na parte inferior encontram-se ainda em tamanho maior que o normal, o logotipo da editora, seu *site*, e o *site* a respeito do tema.

Nas edições 22 e 23, encontra-se a mesma propaganda sobre o *site* da editora. Uma propaganda mais simples, apresentando um fundo branco com escritas azul e preto. Mais para o canto direito da página se encontra o desenho de um computador, com a página do *site* acessada. As informações presentes na propaganda são para apresentar a compra online da editora minuano. Na parte inferior da página se encontra uma faixa azul onde está escrito em branco endereço eletrônico a ser acessado.

Na edição 29, é apresentada uma revista da editora sobre finanças. A imagem central e de maior destaque é justamente o exemplar, em seu fundo encontra-se um muro, o que pode remeter ao anúncio de “gerir seus negócios” construir sua carreira. Abaixo da foto, em apenas uma frase, está a descrição do conteúdo da revista, com destaque para o tema central “finanças pessoais”. Na parte inferior sem encontram o *site* da editora, seu logotipo, e endereço de rede social.

Percebe-se que as propagandas presentes nas contracapas indicam sempre produtos e atitudes da editora, mesmo que não sendo relacionados ao tema da revista: Educação.

- *Propagandas*

As propagandas presentes na revista *Educativa* estão dispostas apenas na parte interna da capa e da contracapa. Apresentam principalmente propaganda da própria revista, informando dados para compra e assinatura, e exemplares a serem adquiridos. Na edição 19, propagandas com imagens diferentes da revista são expostas em ambas as páginas. Na edição 15, ela se encontra apenas na parte interna da contracapa, deixando para a parte interna da capa a propaganda de materiais escolares da marca ACRILEX, na qual se encontram em imagem central bastante colorida os materiais em foto de boa resolução, o nome do produto em letras grandes no topo da folha, abaixo em letras um pouco menores a propaganda escrita, e na parte inferior a marca dos materiais e o certificado de segurança. Na

edição 22, a propaganda da revista se encontra na parte interna da capa, já na contracapa interna encontra-se a propaganda de um evento (ocupando duas folhas) sobre educação. A propaganda apresenta estrutura formal, indicando o título do evento (mesmo evento apresentado na revista *Ciranda da Inclusão*), a data, o tema, duas fotos sobre a feira e a empresa realizadora do evento. Na página ao lado encontra-se escrito informações a respeito do evento.

Nas edições da revista *Educação Infantil* encontram-se também na capa ou contracapa internas propagandas tanto da própria revista, quanto de outros títulos da editora miniano. O que diferencia essas edições das outras, é que em meio ao seu conteúdo encontram-se mais duas páginas com propagandas. Na edição 23 uma das propagandas se encontra na página 31 da revista e apresenta um encontro sobre arte organizado pela editoração da revista Professor Sassá. Um anúncio colorido, com uma foto não muito grande do professor e com informações escritas sobre o evento.

Na edição 29, em meio ao conteúdo se encontram mais três propagandas de eventos, uma logo na página 5 com foto, informações e patrocínio, outra, na página 8, sobre uma feira artesanal com informações e um desenho representando o evento, e uma terceira propaganda sobre o mesmo evento de edições anteriores, mas realizada em outro ano. Apresentada em duas páginas (42 e 43) com a mesma estrutura dos outros eventos, título, data, informações, patrocínio e fotos.

Nota-se que grande parte das propagandas são relacionadas à editora em questão, as que são de fora pertencem ao campo da Educação.

- *Qualidade do material*

As edições apresentam folhas de boa qualidade prevalecendo a tonalidade branca do papel, entretanto em comparação às outras revistas analisadas neste trabalho, suas folhas são menos resistentes. As capas são de material mais grosso e brilhante. Não sofreram alterações no decorrer das edições.

- *Seções*

As seções presentes nas revistas *Educativa/Educação Infantil* sofreram poucas alterações com o decorrer das edições. De acordo com o sumário da revista,

que apresenta o título de “Conteúdo” e/ou “Índice” (dependendo da edição), é possível localizar as seções distribuídas quase que na mesma ordem de edição para edição. Apenas a partir da edição 22 é que a revista ganha novas seções que se intercalam entre as já existentes e substituem outras. Entretanto apresenta seções que se mantêm em todos os exemplares analisados:

- ◆ “Matéria de capa”;
- ◆ “Datas comemorativas” (de acordo com o mês da edição);
- ◆ “Em destaque” (não traz um padrão de notícias, apenas se refere a um destaque que a revista quer apresentar em cada edição);
- ◆ “Material de apoio” (dicas de atividades ou materiais a serem usados para a educação das crianças);
- ◆ “Falando sério” (notícias que estão presentes na realidade escolar de acordo com cada época);
- ◆ “Opinião do Educador” (artigos escritos por especialistas na área de educação);
- ◆ “Pais e educadores” (notícias escritas por especialistas em educação com informações educacionais que se valem tanto para os pais quanto para os professores);
- ◆ “Painel de avisos” (divulgação de sites, eventos, produtos, cursos, entre outras novidades relacionadas à educação)

Apenas a revista referente ao ano de 2011 que apresenta mais alterações em seu Índice, desde alguns títulos de seções que se alteram, até a forma de apresentação dos mesmos.

O espaço dedicado a falas de leitores se encontra ao início da revista, mas atende um leitor por edição. Na última edição analisada esse espaço não esteve presente.

O Editorial está presente em todas as edições e é escrito pela Chefe de Redação que é alterada a partir da edição 22. Até essa edição citada, o editorial é dedicado ao “leitor”; a partir da alteração para *Coleção Educação Infantil*, o editorial é dedicado ao “professor”, o que demonstra restringir mais o público.

A Ficha Técnica das duas primeiras edições analisadas se encontra ao final da revista, já nas demais se encontra junto ao editorial. Apresenta o nome e a

função dos responsáveis pela publicação da edição, e também o destaque para o prêmio recebido em alguns anos (Top Qualidade Brasil).

- *Títulos das notícias*

As notícias apresentadas nas revistas *Educativa / Educação Infantil* apresentam em sua maioria títulos mais criativos e que estabelecem diálogo com o leitor (“No mundo da fantasia” edição 23). Até mesmo quando o título é mais sério, sendo objetivo, também se procura estabelecer esse diálogo (“Apenas mais um baralho?”, edição 15). Na edição 29 é que se encontram maior parte de títulos sérios e objetivos (“Pintura na tela”, “Maio e Junho”, entre outros).

- *Imagens das notícias*

Da mesma forma que a maioria dos outros exemplares, a revista *Educativa / Educação Infantil* apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Na capa prevalece a escolha de imagens fotográficas. Já nas notícias, as imagens se mesclam entre desenhos e fotos do assunto em questão.

- *Indicação de autoria*

Não são todas as reportagens que apresentam seus respectivos autores. Quando este é apresentado, é relacionada também sua descrição de profissão, formação, contato e em alguns casos a foto. Esses detalhes estão sempre apresentados ao final da reportagem.

As reportagens que têm seus autores citados são escritas por profissionais da educação. As reportagens trazem consigo também, quando no caso de haver fotos em seu conteúdo, o nome do fotógrafo.

4.1.5 Guia Prático para professores

- *Histórico*

A revista *Guia Prático para Professores* apresenta duas versões, uma voltada para a Educação Infantil e outra para o Ensino Fundamental. A editora atualmente responsável pela revista não possuía o dado de quando foi publicado o primeiro exemplar da revista, pois o periódico foi transferido para a Editora Escala após tempo de circulação. Por essa razão, as revistas aqui analisadas serão a partir dessa mudança de editoras, ou seja, maio de 2010.

O que se pôde encontrar a partir de análises de exemplares antigos em uma escola da região, foi que a revista teve seus primeiros números no ano de 2004, apresentando um material de tamanho maior que o atual, porém com menor quantidade de folhas. Continha só atividades explicadas passo a passo. Já na edição de fevereiro de 2005, ainda na antiga a editora, a revista já apresentava as características de tamanho atuais, mas ainda com poucas folhas.

O *Guia Prático para Professores de Educação Infantil* é um material de publicação mensal que, de acordo com informações obtidas no site da editora, tem como proposta “suprir necessidades das educadoras, seja no campo das habilidades manuais ou de novas ideias, na educação de crianças de até 6 anos” (EDITORA ESCALA, 2010)¹⁵. Sua publicação é de atividades práticas (como o próprio nome já diz), sugestões de aulas, para auxiliar ao professor em seu planejamento.

O *Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental*, também de publicação mensal tem o objetivo de “fornecer aos professores um material para uso em sala de aula que facilite o seu dia-a-dia” (EDITORA ESCALA, 2010). Traz em suas edições, assim como o de Educação Infantil, atividades para as aulas, com o diferencial de trazer informações de especialistas na área de educação.

Como o próprio título da revista indica o *Guia Prático para Professores* tem público restrito aos educadores que atuam dentro das salas de aula. Tem como objetivo auxiliá-los no planejamento das atividades, como um suporte prático.

A revista conta com 32 páginas em cada edição (a contar a partir da capa). Seu preço nas bancas é de R\$6,90, e sua assinatura anual é de R\$82,80, válido para os dois títulos da revista.

¹⁵ Disponível em <
http://www.assineescala.com.br/DetailRevistas.asp?Produto_txt=ESEF&Site_txt=GOOGLE&Origem_txt=BUSCA&Formato_txt=ESCALA&Banner_txt=&Versao_txt= > Acesso em 17 de setembro de 2010.

Serão aqui analisadas as edições 87 (2010), 98 (2011) da Educação Infantil, e 74 (2010) e 85 (2011) do Ensino Fundamental.

- *Título da revista*

Com o título de *Guia Prático para Professores*, a revista remete à sua função de auxiliar os educadores nas atividades práticas da sala de aula. Seria como um manual ao qual o professor buscaria informações para o seu planejamento.

Ainda traz enfoques no que diz respeito ao público que esses professores irão atingir: *Guia Prático para Professores de Educação Infantil* e *Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental*.

- *Capa*

Nos quatro exemplares analisados, a capa apresenta a mesma estrutura: A página é dividida em quatro espaços. O maior, que ocupa mais da metade da folha apresenta uma fotos de boa resolução de professores e alunos, juntamente com a manchete da notícia em letras grandes. Acima da foto, em uma faixa amarela, está o título da revista, sempre grafado em rosa e azul. Junto com o título, nas edições de 2010 estão as informações sobre o mês e ano em que a revista foi publicada, ano e edição da revista, seu valor, site da editora e o número da inscrição (ISSN). Ao lado, em um retângulo pequeno esta a abreviação do titulo, como se fosse um logotipo da revista. Abaixo desse retângulo, ficando também ao lado esquerdo da foto, uma faixa na vertical de fundo branco com as manchetes das demais notícias (contendo escritos, desenhos e fotos).

O que mais chama a atenção nesses exemplares é justamente a imagem com as atividades realizadas pelas crianças.

Ainda no canto inferior direito da capa se encontram o código de barras, o número da edição, o preço e o símbolo da gráfica.

- *Contracapa*

Nas edições de 2011 a contracapa apresenta um anúncio do *site* da Editora Escala na qual contém informações sobre o trabalho realizado em torno da

educação, nele está presente também a coleção intitulada Escala Educacional, na qual são divididas as áreas de conhecimento em mais guias práticos. O anúncio apresenta fundo chamativo, com escritos em todo o seu espaço e uma imagem da página da internet.

Nas edições de 2010, a Contracapa traz a propaganda de livros da editora sobre o tema da Geografia. No *Guia Prático para Professores de Educação Infantil*, tem o anúncio de apenas uma revista (Geo), apresentando a foto, o slogan, algumas informações sobre o exemplar e a propaganda da editora. Já no *Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental* está o anúncio da coleção da Escala Educacional sobre Geografia. Na propaganda está o título dos exemplares que se caracterizam como livros didáticos, tendo ainda o anúncio de fazer parte do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) de 2011. Apresenta fotos dos exemplares, e informações sobre a avaliação feita pelo MEC.

- *Propagandas*

As edições do *Guia Prático para Professores* tanto de Educação Infantil quanto de Ensino Fundamental apresentaram as mesmas características de acordo com o ano em questão.

Nas edições de 2010 não foram encontradas dentro da revista propagandas de qualquer gênero, apenas o conteúdo do exemplar.

Nas edições de 2011, as propagandas (idênticas) são encontradas na parte interna da capa e da contracapa. Sendo na primeira, mais uma propaganda sobre livro didático, mas dessa vez um anúncio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (ABRELIVROS). E na contracapa interna a propaganda de coleções de livros da Editora Larousse.

A primeira propaganda apresenta pouco escrito e uma foto que ocupa a página toda, já na segunda, os exemplares estão tanto desenhados quanto escritos no espaço da página.

- *Qualidade do material*

Material de boa qualidade. Folhas com predominância do branco, brilhante, não muito finas e iguais tanto na capa quanto no conteúdo.

- Seções

As seções da revista *Guia Prático para Professores de Educação Infantil*, não seguem um padrão. As únicas seções encontradas em comum (geralmente apenas nas edições de *Guia Prático para Professores de Educação Infantil*) foram:

- ◆ “Matéria da capa” (o que é comum a toda revista);
- ◆ “Especial” - com dicas de aulas dadas por professores;
- ◆ “Matemática”;
- ◆ “Contaçã de história”;
- ◆ “Projeto leitor” – Projetos também apresentados por professoras atuantes na Educação Infantil.

Em uma edição foram apresentadas dez seções e em outra, doze.

Dentre as seções do *Guia Prático para Professores de Ensino Fundamental*, apenas uma delas esteve presente nos dois exemplares: “Matemática”, as demais seções (12) variavam em relação aos temas daquele mês. Na edição de 2010, estiveram presentes também quase todas as seções do exemplar de 2011 da Educação Infantil.

A revista não apresenta espaço para opinião dos leitores. Apenas apresenta uma página intitulada “Mural do Educador”, mas que contém informações sobre materiais didáticos disponíveis a uso dos professores e uma seção “Projeto do Leitor” no qual as escolas apresentam alguns projetos realizados.

No Editorial de todas as revistas quem escreve é a responsável pela produção editorial da revista. Não se refere a nenhum tipo de leitor em especial, apenas fala sobre o conteúdo da revista. Apresenta ainda informações sobre de onde são as fotos utilizadas na edição, bem como as escolas que participaram.

- *Títulos das notícias*

Os títulos das matérias são em sua maioria criativos e atraentes ao leitor.

“Como você se chama?” (ed.98 – E.I.)

“É meu!” (ed.87 – E.I.)

“ABC da energia” (ed. 85 – E.F.)

“Pela verdadeira independência” (ed.74 – E.F.)

São títulos que muitas vezes dialogam com o leitor e que também estão constantemente presentes no dia a dia da sala de aula.

- *Imagens das notícias*

A revista também apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Na capa prevalece a escolha de imagens fotográficas. Já nas notícias, as imagens se mesclam entre desenhos e fotos do assunto em questão.

- *Indicação de autoria*

Os autores das reportagens presentes na revista *Guia Prático para Professores* têm apenas informados seus nomes abaixo do título da matéria, mas não apresentam descrição de se o autor é um jornalista ou especialista.

4.1.6 Nova Escola – A revista de quem educa

- *Histórico*

NOVA ESCOLA, a maior revista de Educação do Brasil, circula em todo o país desde março de 1986 e é uma publicação da Fundação Victor Civita. É vendida a preço de custo – você só paga o papel, a impressão e a distribuição porque a Fundação Victor Civita, entidade sem fins lucrativos criada em setembro de 1985, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, produzindo publicações, sites, material pedagógico, pesquisas e projetos que auxiliem na capacitação dos professores, gestores e demais responsáveis pelo processo educacional. (NOVA ESCOLA, 2011, p.11, grifos do autor)

Essa informação está disponível em todas as edições da revista, apenas sendo alterada a ordem dos dados.

Observa-se então, que a revista conta com seus 25 anos de circulação nacional (com maior número de vendas no estado de São Paulo) e de grande repercussão entre os leitores. Sua periodicidade é mensal, entretanto não circula nos meses de férias (Julho e Janeiro), tendo esses meses representados em conjunto com o mês anterior (por exemplo, Junho/Julho e Dezembro/Janerio).

A revista surge com o financiamento da Fundação Victor Civita e por essa razão apresenta baixo custo para os consumidores (R\$3,70). De acordo com informações obtidas com o Diretor de Redação do periódico, o primeiro número de *Nova Escola* teve uma tiragem de 200 mil exemplares. Nos primeiros dez anos, porém, a circulação média caiu, ficou em torno de 120 mil exemplares por edição, somando as vendas em bancas e as assinaturas. Ao final de 1996, *Nova Escola* criou um "jeito" novo de vender assinaturas, na forma de "pacotes" para secretarias municipais e estaduais de Educação, para o MEC e para ONGs e outras instituições. Isso permitiu que as tiragens aumentassem. Em síntese, é possível afirmar que houve dois períodos. De 1996 até 2008, aproximadamente, *Nova Escola* teve (na soma dos pacotes) algo como 200 mil exemplares vendidos dessa forma. E, de 2008 em diante, esse número vem crescendo ano após ano (atualmente, conta com 310 mil exemplares na forma de pacotes de assinaturas). Além disso, também a venda em bancas cresceu muito nos últimos anos (em 2000, por exemplo, a média era inferior a 20 mil exemplares por edição). E hoje fica em torno de 60 mil exemplares, com picos de 80 ou 85 mil em algumas edições.

A tiragem atual, somando todas as formas de comercialização, é de 726 mil exemplares por edição.

Tem em seu título dois tipos de direcionamento para um público alvo. Com o título *Nova Escola*, indica que se relacionará com profissionais da educação atuante dentro de um sistema escolar, porém em seu subtítulo apresenta a frase "a revista de quem educa", ou seja, amplia seu público, deixando em destaque que todo educador encontrará em seu conteúdo informações de importância para sua tarefa. Com as informações obtidas com o Diretor de Redação, descobriu-se que o título inicial para a revista era simplesmente *Escola*, porém, não foi possível registrar essa marca. Sendo assim a revista passou a se chamar *Nova Escola*.

Suas reportagens são mais voltadas a notícias de fato, entrevistas, informações, e menos atividades práticas.

Como já apresentado, a revista pode ser adquirida na forma de assinatura, que está no valor de R\$37,00 anualmente, contando com possibilidades de contratos de 18 meses a 4 anos. A revista tem hoje perto de 320 mil assinantes entre novos e velhos.

Serão aqui analisadas as edições 213 (Junho/Julho 2008), 227 (Novembro 2009), 237 (Novembro 2010) e 240 (Março 2011).

- *Título da revista*

O título da revista *Nova Escola* mostra que o periódico é direcionado à educação, em especial a escolar.

Tenta mostrar uma visão diferenciada por se tratar da palavra *Nova*. Ou seja, uma *nova* maneira do ensino escolar, uma Nova Escola.

Apresenta ainda, mesmo que dizendo de uma nova escola, um direcionamento amplo para o público alvo: “A revista de quem educa”, ou seja, os educadores em geral encontram materiais de seu interesse.

- *Capa*

Como em todas as revistas, a *Nova Escola* tem como principal em sua capa a imagem. Entretanto, seguindo outras direções, a revista apresenta no lugar de fotos, desenhos, ou disposições das palavras, várias cores, para assim chamar a atenção do leitor.

Das quatro edições aqui estudadas, encontram-se, em uma delas (ed. 213), apenas o escrito da reportagem principal na capa e ao seu fundo, diversas palavras relacionadas ao tema em pouca opacidade. Na edição 227, aparece uma foto de um notebook apenas para ilustrar o tema (educação à distância), e ao seu redor várias perguntas a respeito do assunto com grifos de diversas cores. Já nas outras duas edições (nº237 e 240), a notícia da capa traz desenhos relacionados ao tema, em várias cores também.

Em ambas as edições, na parte inferior da página se encontram mais algumas notícias daquele exemplar (três ou quatro manchetes), mas em fontes menores e de cor preta. Seja a notícia principal, ou as secundárias, aparecem sempre com sua indicação de página.

O logotipo da editora e da fundação financiadora, o preço, ano e edição da revista e mês e ano de publicação, aparecem pela capa sem uma ordem pré estipulada.

O título da revista está localizado sempre ao alto da página, em uma faixa vermelha com letras brancas (imagem também de destaque na capa). O subtítulo vem sempre acima do título, em letras menores.

- *Contracapa*

As contracapas das edições aqui estudadas da *Nova Escola* apresentam sempre propagandas relacionadas à Editora Moderna e seus livros didáticos, seja com enfoque apenas para novos exemplares, ou para os seus objetivos (auxiliar nos resultados do novo ENEM, por exemplo).

Essas propagandas apresentam a cor vermelha de fundo e predominância, por ser como um símbolo da editora. Em três edições (exceto de 2011) aparecem fotos dos livros com algumas descrições. Na edição 237, existe ainda a foto de uma criança. Na edição 240, a propaganda apresenta pessoas carregando o “slogan” da editora e poucos outros escritos.

Em todas elas, na parte inferior da página, está o logotipo da editora e algumas informações para contatos.

- *Propagandas*

As propagandas presentes nas edições da revista *Nova Escola*, são de diversos temas. Variadas editoras publicam, associações, governo, produtos, entre outras instâncias, independente de serem relacionados ao tema da Educação. Mas os que são tem a predominância nas páginas da revista.

As quatro primeiras folhas da revista são dedicadas a propagandas maiores (duas folhas para cada anúncio), exceto a edição 213, e relacionadas ao tema da educação. A primeira propaganda é, nas quatro edições, sobre o sistema de ensino Positivo.

Ao lado do índice e, depois, ao lado da primeira seção se encontram mais duas propagandas em todas as edições. Os demais anúncios aparecem ao longo das reportagens, geralmente variam a cada duas ou quatro notícias. Mas podem se diferenciar em suas ordens dependendo da edição.

Nas edições 213, 227 e 237, a parte interna da contracapa apresenta a mesma propaganda de um sítio que oferece projetos pedagógicos alternativos. São exibidas informações e fotos. Vale destacar também que esse local de projetos pedagógicos, foi eleito por outra revista da editora Abril (Veja) como “O melhor do Brasil”.

- *Qualidade do material*

A edição 213 (2008) da revista *Nova Escola*, foi a única que apresentou folhas mais resistentes em comparação às outras edições aqui analisadas. Folhas não tão finas e com cor branca. Já nas outras três edições, as folhas são menos resistentes e de aparência mais amarelada.

Ao contrário da revista *Ciranda da Inclusão* que apresentou aumento de preço e melhora do material, a *Nova Escola* teve também aumento de custo, mas apresentou esse novo tipo de folha menos resistente.

- *Seções*

As seções presentes na revista *Novas Escola* mantêm a mesma estrutura em todas as edições, apenas surgindo ou excluindo alguns títulos em cada seção.

O índice da revista se encontra ao início, após algumas propagandas, entretanto não tem página fixa. Nas quatro edições analisadas, variou entre as páginas 4, 6 e 8.

A revista se divide em quatro partes: “Capa”, que é onde estará a notícia em destaque na capa; “Seções”, que são fixas nas edições; “Sala de aula”, que apresenta reportagens sobre as áreas dos saberes presentes nas aulas; e por último “Reportagens”, que variam em temas e quantidades de edição para edição.

A revista apresenta seu editorial, sendo a primeira seção (“Caro Educador”) dentro da divisão “Seções” da revista. Também não apresenta página fixa, variando entre as de número 6, 8 e 12. Quem escreve na seção é sempre o Diretor de Redação (de acordo com as edições analisadas). Ele escreve sobre uma das temáticas apresentadas na edição, seja um prêmio, uma reportagem ou uma nova coluna, mas sempre selecionando um assunto para retratar no editorial.

O editorial é direcionado aos educadores, como o próprio título da seção já diz. Entretanto, em meio aos escritos, pode-se encontrar a palavra “leitores”, ou seja, além de ter um público amplo em vista de se referir aos educadores em geral, ainda abrange mais ao dizer “leitores”, mostrando que todos que tiverem interesse, podem usufruir da revista.

Nas edições 227, 237 e 240, junto ao editorial ainda, existe a propaganda de duas outras revistas que são ligadas à *Nova Escola*, a já apresentada neste trabalho *Gestão Escolar* e ainda a *Planos de Aula*.

Na edição 213, a ficha técnica se encontra ao lado do editorial, já nas demais edições ela se encontra junto à seção seguinte: “Caixa Postal”. Essa seção ainda traz cartas e *emails* escritos pelos leitores.

No decorrer das “Seções” se encontram dúvidas de leitores que são respondidas pelos editores da revista. Esses leitores são identificados pelo seu nome e cidade.

- *Títulos das notícias*

Cada reportagem está dentro de uma seção com nome já pré estabelecido. Essas seções têm seus títulos mais objetivos indicando o que pode ser tratado ali (já expostos anteriormente), já os títulos das próprias reportagens têm certa criatividade para não cair em algo muito sério. São títulos que envolvem e atraem os leitores. Exemplos:

- “Foi dada a largada” (ed. 213);
- “Uma festa nota 10” (ed.227);
- “Um início nada cordial” (ed.237);
- “Uma outra Escola é possível?” (ed.240).

- *Imagens das notícias*

Ao observar os quatro exemplares da revista *Nova Escola*, selecionados para esse trabalho, encontrou-se uma preferência por desenhos nas capas. Não que fotos não apareçam, mas só se observou em um caso dos quatro analisados.

Dentro das reportagens, o domínio é das imagens fotográficas, na maioria das vezes sobre as “personagens” da notícia. São imagens de boa resolução e que apresentam os trabalhos realizados. Existem também os desenhos no decorrer das notícias, mas se apresentam em menor quantidade.

- *Indicação de autoria*

As notícias na revista *Nova Escola* são escritas por repórteres e editores. Sua autoria em cada reportagem é apenas indicada pelo nome completo e e-mail, sem definição de profissão ou atividades.

Existem algumas colunas que são de autores fixos, como é o caso da seção de artigos “Pense Nisso”, que é escrita pelo físico e educador Luis Carlos de Menezes. Este é nomeado, indicado sua formação, e-mail de contato pela editora e ainda apresenta sua foto.

A “Gestão em foco” segue as mesmas características, sendo escrito por outro educador, Fernando José de Almeida. A partir da edição 240, entra mais uma colunista, Telma Vinha, que é especialista em Psicologia Educacional.

Sendo assim, se vê que a revista apresenta artigos escritos por especialistas em Educação apenas nas colunas que são fixas. As demais reportagens são feitas pelos jornalistas aos quais não se apresenta descrição.

Nota-se que a revista *Nova Escola* tem a pretensão de atingir as duas vertentes que pode existir em uma revista: a prática e a reflexiva, pois traz em seu conteúdo informações de ambos os tipos, direcionadas a um educador atuante na sala de aula, e também para aquele que quer ter um olhar de observação e reflexão para as práticas existentes.

4.1.7 Professor Sassá

- *Histórico*

A Revista Professor Sassá leva para seus leitores ideias criativas de como reutilizar materiais recicláveis, transformando em recursos para se trabalhar em sala de aula, contando com apoio didático para os educadores.

Há mais de quatro anos no mercado, a Professor Sassá torna-se um material indispensável pelo seu conteúdo voltado a educação lúdica.

Com uma periodicidade de dez edições anuais a publicação é dividida em seis edições bimestrais e quatro especiais.

Nas publicações bimestrais o conteúdo trata de diversos assuntos que fazem parte do cotidiano das crianças. Nelas, os educadores encontram em cada atividade especificações quanto ao tema abordado, área de conhecimento e aplicação.

As tiragens especiais são temáticas, com foco em um principal assunto, desmembrando de várias maneiras o tema abordado. Datas comemorativas, Contando histórias, Brinquedos e Brincadeiras são alguns dos temas das edições especiais.

A revista Professor Sassá é distribuída em todo Brasil, vendidas em bancas e por assinaturas. (EDITORA MINUANO, 2011)¹⁶

A partir da descrição presente no *site* da Editora, encontra-se então a existência de mais exemplares da revista *Professor Sassá*, sem serem as mensais que se conhece. Esse fato é um dos que acaba por confundir na hora de adquirir um exemplar através da loja virtual. Como são varias edições de mesmo número por fazerem parte de coleções diferentes, no *site* elas se encontram misturadas e sem muita especificação do que se trata. Essa foi uma das dificuldades encontradas na presente pesquisa na hora de adquirir as revistas para estudo. Portanto os exemplares que aqui estão disponíveis se mesclam entre essas características apresentadas na descrição.

Em um editorial, foi apresentada a revista para os *professores* com a descrição de que se trata de um periódico escrito por artistas plásticos e arte-educadores. A razão para essa publicação é de auxiliar os professores em todas as disciplinas no ensino através de atividades práticas e lúdicas, repletas de criatividade. Nos demais editoriais, escritos pelo próprio professor Sassá, não há referência a que tipo de leitor se espera, o único pronome indicado é *vocês*, pois o professor conversa com o leitor contando algo de sua experiência.

Como já apresentado, a revista “principal” tem periodicidade mensal, só não circulando nos meses de férias escolares (Julho e Janeiro), sendo disponível também através de assinaturas (essa opção surgiu em torno de três anos a contar da data de publicação deste trabalho). Teve sua primeira publicação em maio de 2006. Atualmente tem uma média de cinco mil assinantes. Está presente em todos os estados brasileiros, com maior comércio no estado de São Paulo. Tem uma média aproximada de 70 páginas. Encontra-se nas bancas de jornal ao preço de R\$7,90. O valor da assinatura anual é de R\$75,00.

Serão aqui analisadas as edições 09, 21, 22 e 31, referentes aproximadamente aos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 respectivamente.

- *Título da revista*

¹⁶ Disponível em <

http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto_assinatura&cod_produto=18 > Acesso em 22 de Maio de 2011.

O título da revista *Professor Sassá*, para quem lê, aparenta ser um material em que esse professor ensina suas atividades. É como se fosse um manual produzido por alguém que se nomeou de Professor Sassá.

- *Capa*

As capas das edições da revista *Professor Sassá* têm como destaque a foto, sempre grande (ocupando toda a folha), de boa resolução e com a presença de várias cores. Nas edições mais antigas (09 e 21) são apresentadas fotos de atividades manuais que são tema daquela edição. Já nas mais recentes (22 e 31) são apresentadas fotos de crianças em meio às atividades.

A quantidade de notícias na capa varia bastante, por exemplo, em uma das edições encontram-se três notícias na capa, já em outra existem cinco notícias espalhadas pela página. Essas manchetes mantêm o mesmo tamanho, só deixando em destaque, em letras maiores, a notícia relacionada à foto.

O título da revista se localiza no alto da página em letras grandes e coloridas (cada edição apresenta uma cor). Tem o destaque para uma marca da revista que é o chapéu do professor Sassá, que fica acima da letra S do nome. Ainda junto ao título se encontram o logotipo da editora, o ano e o número da revista, e o preço em reais e euros (venda em Portugal).

Em todas as edições foram observadas faixas existentes na parte inferior da capa, entretanto não apresentaram regra de assunto. Algumas exibiam mais notícias (resumidas), outras apenas o destaque para algum encarte grátis.

- *Contracapa*

A contracapa da revista *Professor Sassá* varia bastante. Na edição 09 foi observada a continuação da imagem da capa. Nas edições 21 e 22 se encontrou propagandas de materiais escolares, uma para uso dos alunos (pincéis) e na outra, material para uso do professor (ferramenta para cortar). Ambas apresentaram imagens do produto, com a diferença de que a propaganda do pincel uniu foto e desenhos feitos com o material. Mas as duas anunciavam informações sobre o material, descrição e contato. Na edição 31 foi encontrada a propaganda do 5º Encontro de Arte Educação, promovido pela editora da revista *Professor Sassá*.

Exibiu o título do evento, tema, data, informações básicas e local, com desenhos coloridos de materiais de arte e no canto direito da página a foto do professor.

- *Propagandas*

As propagandas presentes na revista *Professor Sassá*, além da contracapa, se encontram também em sua parte interna da capa e contracapa e em uma folha sortida em meio às reportagens.

Os anúncios giram em torno também de materiais escolares (com ênfase nos materiais de arte) ou da própria editora, e também eventos relacionados à educação.

Na edição 09 as propagandas encontradas foram de tintas para atividades escolares (capa), evento apresentado em quase todas as revistas, Educador Educar (contracapa), e outro evento, mas sobre arte – Mega Artesanal (página 49 da edição).

Na edição 21 existem anúncios do programa televisivo do Professor Sassá (capa, parte interna), mais uma propaganda do material para uso do professor anunciado na contracapa da edição 22 (contracapa interna) e a divulgação de uma empresa virtual de feltros, em meio a uma reportagem, já que foi um dos materiais utilizados para a atividade (página 42 da edição).

Com a edição 22, pode-se encontrar na parte interna da capa a propaganda de produtos de uma empresa de cerâmica, exibindo muitas fotos e apenas uma frase. Na parte interna da Contracapa, foi encontrada mais uma divulgação de material de arte para escola (canetinha). E na página 65 da revista mais uma propaganda do programa televisivo do professor Sassá, igual a da edição anterior.

Na edição 31 foram encontradas propagandas de giz de cera grande (parte interna da capa), curso a distância sobre arte (parte interna da contracapa) e em mais três páginas da edição propagandas de um concurso do professor Sassá, uma propaganda da outra revista da editora Minuano (Educação Infantil), e anúncio do programa televisivo do professor Sassá.

- *Qualidade do material*

Material resistente

- *Seções*

As seções da revista nas duas primeiras edições analisadas mudam muito, pois são de acordo com as atividades práticas escolhidas para cada edição. Já nas outras duas (22 e 31) se mantêm quatro seções em comum:

- ◆ “Laboratório Sassá” – essa seção, além das atividades práticas, traz também informações teóricas a respeito do tema;
- ◆ “Este material é demais” – atividades realizadas com materiais encontrados em casa, nas ruas, etc. (ex: pedras, meias, entre outros)
- ◆ “Intervalo” - anúncio de materiais indicados pelo Professor Sassá;
- ◆ “Grandes artistas”- traz informações sobre artistas e ideias inspiradas neles.

As demais seções variam conforme a temática das atividades.

Apenas nas duas edições mais recentes é que foi possível encontrar uma seção com espaço para os leitores. E esses não têm uma restrição, são todos aqueles que quiserem escrever para a revista.

Em todas as edições há a presença do Editorial, que é escrito pelo próprio Professor Sassá, relatando um pouco da experiência dele de acordo com os assuntos de cada edição.

- *Títulos das notícias*

Os títulos presentes na revista Professor Sassá são sempre criativos, se apoiando no tipo da atividade a ser apresentada.

“Melô do sapo bocão” (ed. 22) – atividade de montagem de um sapo em E.V.A.

“7 maneiras diferentes para pintar o sete!” (ed.31) – ideias sobre pinturas diferentes para desenvolver a criatividade.

“Em boa companhia” (ed. 21) – atividades com personagens natalinos.

Existem outros títulos ainda, que apenas indicam o que vai ser feito, como “Chapeuzinho Vermelho”, “Jogo da memória” entre outros. Na edição 09, em especial, os títulos são todos referentes a contos de fadas.

- *Imagens das notícias*

A revista apresenta em suas edições ilustrações e fotos. Na capa prevalece a escolha de imagens fotográficas. Já nas notícias, as imagens se mesclam entre desenhos e fotos do assunto em questão. Características encontradas em praticamente todos os periódicos.

- *Indicação de autoria*

Nas edições da revista *Professor Sassá*, não foi encontrado em todas as reportagens os nomes dos autores das matérias. Quando a reportagem se tratava de algo um pouco mais teórico era colocado apenas o nome completo de quem escreveu, sem mais descrições. E em algumas atividades práticas apareceu o nome de quem executou.

4.1.8 Projetos Escolares (Ensino Fundamental / Educação Infantil / Creche)

- *Histórico*

A revista *Projetos Escolares* apresenta três versões, uma voltada para a Creche (0 a 3 anos), outra para a Educação Infantil (3 a 6 anos) e outra para o Ensino Fundamental. Essas duas últimas versões foram publicadas pela primeira vez em 2005, já a versão da Creche surgiu em 2008.

A *Projetos Escolares – Ensino Fundamental*, de periodicidade bimestral, se direciona aos educadores “envolvidos e comprometidos com o desenvolvimento e o preparo das crianças, nessa fase fundamental da educação” (EDITORA ONLINE, 2011)¹⁷. Traz em seu material algumas curiosidades e entrevistas, mas o que predomina são os planejamentos e as atividades práticas para o uso dos educadores com seus alunos. Está à venda nas bancas ao preço de R\$6,99 e disponível também por assinaturas no valor anual de R\$41,95 (seis edições, grátis mais três).

¹⁷ Disponível em
<http://loja.revistaonline.com.br/online/vitrines/assine/Assine_Projetos_Escolares_Fundamental.asp>
Acesso em: 29 de junho de 2011

A *Projetos Escolares – Educação Infantil*, de periodicidade mensal, “é voltada ao interesse de educadores, responsáveis pela formação e desenvolvimento das crianças para um futuro melhor” (EDITORA ONLINE, 2011). Apresenta o mesmo estilo de conteúdos já apresentado acima. Seu valor de custo das bancas também é igual ao da revista de Ensino Fundamental, entretanto, sua assinatura, por ser de periodicidade mensal, tem o valor anual de R\$83,88 (12 edições, grátis mais seis).

A *Projetos Escolares – Creche*, de periodicidade Bimestral, apresenta em seu material maior quantidade de informações para os professores, como entrevistas e dicas do que os outros exemplares, que se centram mais nas atividades práticas. Nas palavras da Editora Online (2011) “Traz dicas, técnicas para diversas atividades, interatividade e ideias para o despertar da imaginação”. Está à venda nas bancas ao valor de R\$6,99 também, e sua assinatura anual é de R\$47,95 (seis edições, grátis mais três).

Apesar de indicar em suas descrições que a revista é direcionada aos educadores em geral, a partir de seu conteúdo percebe-se um foco maior para o educador que atua na sala de aula, ao oferecer propostas de atividades e materiais.

Outro detalhe importante a se destacar é que a materialidade da revista, suas cores, imagens, títulos e seções remetem ao nível de ensino em destaque na edição. Independente de o educador que a ler ser mais jovem ou mais velho, vai se deparar com representações do ambiente de trabalho de cada nível, como se a revista fosse feita diretamente para as crianças. Isso se dá pelo fato de que muitas vezes ao educador é atribuída a “postura” do nível em que atua.

A tiragem atual da revista *Projetos Escolares* é assim dividida: aproximadamente 21 mil exemplares da Creche, 26 mil da Educação Infantil e 20 mil do Ensino Fundamental.

Todas as versões da revista contam com 36 páginas (a partir da capa), trazendo ainda encartes em algumas edições.

Serão aqui analisadas as edições 1 (Ago/2008), 3 (Fev/2009), 9 (Fev/2010) e 15 (Fev/2011) da Creche, 35 (Fev/2008), 47 (Fev/2009), 56 (Fev/ 2010) e 71 (Fev/2011) da Educação Infantil e 29 (Mar/2008), 39 (Mar/2009), 45 (Mar/2010) e 51 (Mar/2011) do Ensino Fundamental.

- *Título da revista*

O título da revista *Projetos Escolares* parece remeter ao fato de trazer em seu conteúdo planejamentos/projetos aos quais podem ser utilizados pelos professores dentro da sala de aula. Atividades práticas para o cotidiano escolar.

Traz juntamente com o nível de ensino da Creche, a faixa etária correspondente: “De 0 a 3 anos”. No do Ensino Fundamental, apresenta os anos em questão: “1º ao 5º ano”. O de Educação Infantil não traz essas informações. Isso pode se dar pelo fato de deixar subentendido que se trata da etapa intermediária a das apresentadas pelos outros dois exemplares.

- *Capa*

As capas das três versões da revista *Projetos Escolares* seguiram a mesma estrutura em todas as edições analisadas.

No início da página, no canto superior esquerdo, se encontra o título da revista, grafado em letras coloridas sobre uma figura que representa uma folha de papel. A única diferença é que cada versão apresenta uma figura que “segura” esse papel: na Creche, é apresentado um lápis, na Educação Infantil, um clipe e no Ensino Fundamental, uma tachinha.

Preenchendo todo o restante da página encontram-se fotos e manchetes das notícias presentes na edição (independem de padrão). Conta com quantidade maior de notícias escritas do que com fotos, mas nenhuma se sobrepõe a outra, pois são apresentadas com destaques diferentes. Em alguns exemplares uma foto se apresenta maior que as outras, talvez esse seja o destaque que a revista queira dar naquela edição.

Para completar, a capa apresenta, sem padrão pré estabelecido de localização, o logotipo da Editora Online, seu site, o código de barras com número de inscrição, ano e número da revista e seus valores em Reais e Euros (por ter vendas também em Portugal).

Algo que vale a pena destacar são as tonalidades de cores utilizadas nas capas de cada nível de ensino. Quando nos casos de Ensino Infantil e Fundamental, as cores são mais diversificadas e fortes (próximo à realidade da etapa), já nos exemplares da Creche, encontram-se cores mais suaves, como as observadas em espaços dedicados às crianças dessa faixa etária. Portanto vê-se com essas características que o professor (que é o público alvo dessas revistas) carrega

consigo as características de seu ambiente de trabalho, tendo nos seus materiais de consumo aquilo que atrairia mais o olhar da criança da faixa etária.

- *Contracapa*

Nas contracapas das edições de *Projetos Escolares*, foram encontradas em cinco delas (duas da Educação Infantil, duas da Creche e uma do Ensino Fundamental) propaganda da própria revista, sendo de etapas diferentes em cada uma (por exemplo, na de Educação Infantil, é apresentado o Ensino Fundamental, e assim se segue).

Em outras três (uma do Infantil e duas do Fundamental) as propagandas da contracapa eram de materiais escolares de uma marca específica. A da Educação Infantil era de um giz de cera, já as duas do Fundamental eram de vários materiais da marca.

Nas demais revistas (4) existem propagandas de outras revistas da editora. Diferentes em cada edição, mas sempre apresentando um produto próprio da editora.

Todas as propagandas descritas aqui têm como conteúdo imagens fotográficas grandes e de boa resolução, fundos coloridos, e informações escritas sobre o produto.

- *Propagandas*

As propagandas presentes nas edições da revista *Projetos Escolares* estão todas localizadas na parte interna da capa e contracapa. Apenas um exemplar (ed. 35 – Educação Infantil) teve em sua quinta página mais uma propaganda.

Na maioria dos casos, as propagandas são de produtos (geralmente revistas) da própria editora, até mesmo do próprio título, álbuns e também *sites*. Na edição citada acima, a propaganda que aparece na quinta página da revista, é sobre materiais de artesanato.

Em duas edições do Ensino Fundamental (ed. 45 e 51) se encontrou na parte interna da contracapa juntamente com a terceira folha da revista, uma propaganda maior sobre saúde (Gripe e Dengue), divulgada pelo Ministério da Saúde. Apresenta imagens, informações e dicas de prevenção. Na parte interna da contracapa dessas

edições, se encontrou anúncios de dois eventos sobre artesanato, patrocinados também pela editora.

- *Qualidade do material*

Material de boa qualidade. Folhas com predominância do branco, brilhantes e mais grossas (melhor resistência) do que as das demais revistas analisadas.

- *Seções*

As seções presentes nas revistas *Projetos Escolares* pouco se assemelham. Em geral, em todas as revistas existe a seção “Onde encontrar” que é a página em que estão disponíveis os contatos de profissionais e empresas que colaboraram em cada edição.

Outra seção que é semelhante em todas as versões da revistas é a dedicada às novidades em eventos e produtos de interesse dos professores de cada etapa. Entretanto, em cada versão da revista essa seção recebe um nome diferente. Essa escolha de nomes trata-se da comparação feita com o nível de ensino e com o enfoque dado em cada um. A Creche, por ter relação mais próxima com ambientes bem estruturados para os pequenos, no caso, os cantinho, apresenta um título próximo à realidade, por isso “Cantinho das novidades”. O Ensino Infantil, que se relaciona mais com brincadeiras e frases que despertem a atenção das crianças, traz o título de “Extra! Extra!”. Já o Ensino Fundamental, com relação mais direta com o conteúdo, traz a seção de “Agenda”.

Entre as revistas da Educação Infantil, se encontra ainda a seção “Sala dos professores” que é dedicada em todas as edições para cartas, e-mails, dúvidas de leitores, no caso, os professores. Essa é a única versão da *Projetos Escolares* que apresenta uma seção dedicada a opinião de leitores. Mesmo que na da Creche também tenha disponível endereço para cartas de leitores.

Nas edições 9 e 15 da *Projetos Escolares* – Creche, se encontram duas seções de mesmo título: “Fique por dentro”, que mostra informações de documentos sobre Educação. Nas edições 1 e 3, esse mesmo tipo de informação são encontradas nas seções “Curiosidade” e “Fique de olho”, respectivamente.

As demais seções são diferentes a cada edição, mostrando projetos para as aulas e demais informações.

Em todas as versões existe o Editorial que é assinado pela Responsável de Editoração da revista. Apenas nos últimos exemplares da Creche e do Infantil, referentes ao ano de 2011, está assinado por uma colaboradora da Edição.

Nos escritos do editorial não é feita nenhuma referência nominal a um público alvo. Entretanto em alguns casos a afirmação de “para usar com seus alunos”, indica que se trata de uma conversa com professores.

- *Títulos das notícias*

Os títulos das matérias presentes nas revistas *Projetos Escolares* são em sua maioria, criativos, tentando estabelecer uma interação entre leitor e reportagem, como se pode observar a partir de alguns exemplos:

“Meu corpinho é natural” (Ensino Fundamental – nº45)

“Era uma vez no Brasil...” (Educação Infantil – nº 71)

“Viva a lambança!” (Creche – nº 3)

Mesmo que os títulos, muitas vezes, tragam relações para com a própria criança e não para com o professor, eles se dirigem ao nível de ensino presente no título da revista, fazendo com que o professor ali também se encontre como em seu ambiente de trabalho.

Já os subtítulos dessas matérias são mais objetivos, apenas indicando o que está sendo tratado ali de maneira mais detalhada. Os exemplos que se seguem, são os subtítulos dos respectivos exemplos citados acima:

“Converse com naturalidade com as crianças a respeito de conhecimento do próprio corpo.”

“Conte a história de nosso país e aproveite para valorizar a cultura indígena.”

“Proporcione uma festa das frutas, além da hora da sobremesa oferecida no refeitório.”

Em geral os títulos trazem consigo uma ação, algo imperativo e de envolvimento entre notícia e leitor.

- *Imagens das notícias*

A revista apresenta em suas edições ilustrações e fotos, tendo a predominância desta última.

- *Indicação de autoria*

A autoria das reportagens da *Projetos Escolares* é indicada apenas nas entrevistas e nas curiosidades. Os projetos de aula não apresentam o nome de quem os escreveu.

Quando em entrevista, é apenas fornecido o nome do entrevistador. Dentro do corpo do texto é indicado o nome e a especialidade do entrevistado. Nas curiosidades, é indicada a “fonte” de onde foi retirada a informação, com indicação de título da obra (quando for o caso) o autor e sua especialidade, tudo ao final da reportagem.

4.2 Análise Comparativa

A partir das análises relatadas anteriormente, como uma visão geral, se pode encontrar nas revistas de publicações recentes (criados após o ano 2000), um material de uso de apoio dentro da sala de aula, mesmo tendo algumas delas o destaque de que seu público são os educadores em geral. Apresentaram também informações teóricas para o conhecimento do leitor, entretanto, grande parte do foco é para a prática dos professores. Vale destacar que a revista *Carta Fundamental*, mesmo tendo publicação recente, se diferencia no que tange a essa característica, podendo-se comparar às reportagens disponíveis nas revistas de publicações mais antigas (*Educação e Nova Escola*), nas quais são apresentadas notícias teóricas a respeito da educação, deixando um pouco de lado as atividades práticas para o dia-a-dia do professor. Esse último tipo de reportagem é apenas retratado como exemplo de algo que aconteceu no mundo da educação.

As propagandas presentes em grande parte das revistas giram em torno das próprias editoras, ou então quando muito divergente, notícias sobre educação. Nesses periódicos, são poucas páginas dedicadas à publicidade. As revistas *Educação e Nova Escola*, em especial, são as que apresentam maior quantidade de propagandas. A segunda ainda tem a diferença de que seus anúncios não se restringem apenas ao tema de educação.

Os materiais (tipo de papel) encontrados são de boa qualidade e em sua maioria semelhantes. Todos os exemplares apresentaram tanto fotografias como desenhos de boa resolução em suas edições, seja na capa ou no conteúdo.

Cada editora apresenta um modo particular de informar quem escreve as reportagens, sejam eles jornalistas ou especialistas na área. Os títulos dessas são em sua maioria criativos de maneira a interagir com o leitor, estabelecendo assim um diálogo que atrai a atenção de quem as lê.

Por fim, as seções recebem nomes diversos, mas sempre apresentadas de acordo com o nível de ensino, ou estilo, apresentado pela revista (de acordo com as “características” de cada público alvo). Não foram todos os periódicos que apresentaram espaço dedicado a opinião de leitores, o que mostra que nem todas estão abertas a participação de quem as consome.

De maneira mais detalhada pode-se observar que:

Capa

Como já analisado por Rocha (2004), em sua dissertação de mestrado na qual estudou sobre as cartas presentes nas revistas *Nova Escola*, para um primeiro contato com os periódicos, independente do que será neles analisado, é a capa que terá maior destaque para o leitor.

Um primeiro contato com as revistas exige um olhar mais atento para as capas. As imagens das capas são essenciais, pois despertam emoções. Linhas múltiplas, fundo rico em detalhes, muito uso de cor, profundidade e sombreados convidam a uma observação pessoal e íntima. (p. 17)

Dessa maneira, pôde-se na atual pesquisa, se valer desses dados diante da análise de todos os exemplares aqui analisados.

Em todas as revistas, encontrou-se nas capas o principal meio de comunicação com o futuro leitor. É ela quem desperta a curiosidade e o interesse inicial para o seu consumo. São as figuras, as cores, as manchetes, e o que a revista passa pela capa como foco da edição e até mesmo público alvo, que prendem e motivam o leitor a adquiri-las.

São as capas, como primeira página da revista que apresentam as chamadas das notícias, é o convite feito ao leitor para o seu conteúdo. Vieira (1998) em seus estudos sobre o processo de produção do discurso construtivista veiculado pela

revista *Nova Escola* mostra que são esses destaques que levam o leitor a considerar a edição como importante e interessante para serem adquiridas, mesmo que não sejam lidas todas as páginas.

“As capas contribuem para plasmar visões de mundo, modelar condutas e subjetividades, alimentar o imaginário do leitor” (ROCHA, 2004, p.20).

E é assim que se entendem os critérios escolhidos para as capas das edições aqui analisadas. Todas apresentaram cores que atraem o olhar do leitor, despertam seu interesse, imagens que apresentam o que existe de conteúdo e em muitos casos, estereótipos do que o educador (como leitor) pode querer encontrar, já que se adéqua às características de seu ambiente de trabalho.

A respeito dessa última observação encontrou-se nas edições das revistas *Projetos Escolares*, indícios das características que são agregadas ao professor de cada nível de ensino. As cores e detalhes ali apresentados se assemelham às encontradas no ambiente escolar de acordo com cada faixa etária. Por exemplo, cores diversas e mais fortes para atrair o olhar das crianças do Ensino Infantil e Fundamental, e cores mais suaves para os pequenos das Creches. Tudo isso remete ao que chamaria a atenção do aluno de acordo com a sua idade e nível de ensino, no entanto isso é projetado também ao professor, que por trabalhar nessa etapa acaba sendo caracterizado, de certa forma, como tendo os mesmos interesses que se encontram nesses ambientes e faixas etárias.

Observações como essa mostram um pouco da representação que a revista trás do seu leitor.

Nas edições das revistas *Professor Sassá* e *Guia Prático para Professores*, encontraram-se ainda detalhes que podem se assemelhar, como fotos do ambiente e dos materiais da etapa, mostrando ao professor ainda seu ambiente de trabalho.

Nas revistas da *Ciranda da Inclusão*, o destaque é para fotos de crianças portadoras das necessidades especiais ali tratados, as revistas *Educativa/Educação Infantil*, destaca fotos também de crianças de acordo com a faixa etária. Sempre com um fundo bem colorido o que muitas vezes poderia atrair mais a atenção de uma criança, que se identifique com o sorriso ou detalhe da foto, e cores, do que do educador-leitor que buscaria apenas as informações presentes.

Já as revistas *Carta Fundamental*, *Nova Escola* e *Educação* apresentam capas coloridas também, mas apenas como um chamativo, suas imagens se referem ao conteúdo da revista de uma maneira mais sóbria, com manchetes

dedicadas a um público mais “adulto”. Independente de em seu conteúdo tratar questões de níveis de ensino infantil, se apresenta como um suporte teórico ao educador-leitor de acordo com o que se observa em suas capas.

Com essas análises de capas então já se tem informações iniciais sobre as representações encontradas nas revistas sobre os professores. Informações que transmitem as características entendidas como essenciais para prender a atenção do educador-leitor.

Contracapa / Propaganda

Neste segundo tópico optou-se por unir as informações obtidas na análise das contracapas juntamente com a análise dos anúncios por tratarem em sua maioria do mesmo conteúdo: “Propagandas”.

De acordo com Smolka e Gentil (2004), em seus estudos sobre as notícias com o tema de violência escolar presentes em dois títulos de periódicos de grande repercussão (*Nova Escola* e *Presença Pedagógica*), ao analisar também alguns aspectos sobre os anúncios presentes nas revistas concluem que é uma forma diferenciada de sustentar e dar condições para que os exemplares sejam produzidos. Ter o financiamento de uma fundação (como é o caso da *Nova Escola*) não indica que todos os gastos sejam supridos, por essa razão algumas revistas optam por terem em suas páginas muitos anúncios para assim ajudar na manutenção da mesma.

As propagandas também fazem com que seja atribuído maior valor aos produtos. E sendo assim, encontrou-se em todas as revistas anúncios de seu próprio material ou então materiais da editora em questão. Análises como essas se encontram também nos estudos de Rocha (2004), quando afirma que “as propagandas funcionam como marcas de valor a um produto e, ao vender sua própria imagem ao público, a revista se apresenta como marca de valor” (p.28).

Em um geral, os oito títulos aqui analisados, apresentaram junto de seu material anúncios de diversos tipos. Pode-se observar que na maior parte dos casos, as propagandas são direcionadas ao tema da educação, já que é sobre esta que as notícias discorrerão. Entretanto, em alguns títulos, encontraram-se anúncios de outros temas, mas que não mudaram o estilo da revista.

São anúncios de preocupação com o futuro, conscientização ambiental, saneamento e saúde, que foram encontrados principalmente nas revistas *Carta Fundamental*, *Educação*, *Educativa / Educação Infantil*, *Nova Escola* e *Projetos Escolares*, que apresentaram uma temática um pouco mais divergente da educação, entretanto, não são totalmente isoladas. Vale lembrar que esses mesmos títulos também apresentaram diversos outros anúncios relacionados à educação.

Algo a se destacar é que na revista *Nova Escola* encontrou-se também anúncios que não são correspondentes à temática (anúncios de cosmético, financiamento em bancos, programas televisivos, entre outros), mesmo que dentre as propagandas, fossem os de educação que apresentaram maior destaque.

Nas revistas *Ciranda da Inclusão*, *Educativa / Educação Infantil*, *Guia Prático para Professores*, *Professor Sassá*, e *Projetos Escolares*, foi encontrado um número menor de anúncios (muitas vezes se resumindo as primeiras e últimas páginas dos exemplares), mas que giravam em torno do assunto das revistas. Propagandas desde materiais da própria editora (o que teve predomínio nos exemplares estudados), como já dito anteriormente, até anúncios de eventos e materiais escolares.

Em um geral, as propagandas presentes em todas as revistas reforçam a ideia de um investimento na educação, principalmente no que diz respeito a apoio ao trabalho do professor. São eventos, materiais, livros, financiamentos, sistemas de ensino, entre outros produtos que são vistos como um suporte para o trabalho docente que muitas vezes aparece como insuficiente.

Para Spink, et al. (2007), os anúncios podem ser definidos “como gêneros de discursos que fazem circular produtos (artefatos cotidianos) passíveis de comercialização (na forma de bens simbólicos) e que são necessariamente endereçados a públicos específicos” (p.14). Por essa razão observa-se na presente pesquisa a representação também criada sobre os educadores-leitores, deixando transparecer assim determinados estilos de vida que se criam a partir dos olhares direcionados a esses profissionais como público alvo.

Seções

Através das seções analisadas nas revistas selecionadas para o presente trabalho se pode encontrar, como apresenta Vieira (1998), “a tentativa de definição

de espaços específicos, que evidenciam, em seu conjunto, o perfil do professor idealizado pela revista, e, ao menos tempo, a busca de atendimento às diferentes demandas de leitores tão variados” (p.131).

Das oito revistas analisadas, cinco delas apresentam seções que se mantêm no decorrer das edições (ainda que tenham itens acrescentados em algumas). As edições podem variar em quantidades de notícias, entretanto, existem tópicos que seguem um padrão para ser exposto no periódico. Observa-se que as três revistas mais direcionadas a uma leitura reflexiva do educador-leitor - *Carta Fundamental*, *Educação* e *Nova Escola* – traz em sua materialidade esse padrão relatado acima. Já das revistas com direcionamento mais prático, apenas duas mantêm essa sequência (*Ciranda da Inclusão e Educativa / Educação Infantil*).

As demais – *Guia Prático para Professores*, *Professor Sassá* e *Projetos Escolares* – apresentam algumas seções que se mantêm no decorrer das edições, entretanto é um número muito inferior às outras apresentadas. Seu predomínio é de seções flexíveis, ou seja, a cada edição é um novo tipo de seção que surge no periódico. Isso pode representar uma tentativa de atingir diversos leitores por contar com um repertório “ecclético” de notícias.

Uma observação que vale a pena destacar, é que as seções da revista *Projetos Escolares* foram as que mostraram claramente a projeção feita sobre o professor atuante em cada nível de ensino. Desde sua disposição na página através de cores e grafias até a escolha dos títulos das seções, encontram-se detalhes observados no próprio ambiente escolar de acordo com cada faixa etária¹⁸.

Detalhes como esses deixam ainda mais clara a representação do educador-leitor que a revista tem: Um professor que carrega consigo todas as características de seu ambiente de trabalho. É como se o professor que atua na área de educação infantil, por exemplo, agisse da mesma maneira que seus alunos e tivesse os mesmos objetivos que eles, e sendo assim, a maneira de atrair seu olhar para a revista seria igual. Pode-se dizer que muitas vezes a vivência com o ambiente de trabalho influencia sim nas maneiras do educador se dirigir às pessoas, maneiras de se vestir e até em alguns atos e escolhas, entretanto não são todos os interesses e atenções que vão se assemelhar ao público com o qual atua. E é aí que se encontra

¹⁸ Exemplos apresentados no tópico de Seções da análise da revista *Projetos Escolares*.

o ponto divergente entre o público ao qual a revista se direciona e a sua projeção para esse profissional.

Voltando agora para a análise geral das seções das revistas, se encontra em todos os exemplares a presença do **editorial** que é assinado pelo responsável pela redação ou editoração de cada revista. Apenas a revista *Professor Sassá* tem seu editorial escrito pelo próprio professor em questão.

Cada revista apresenta sua edição de maneira diferenciada. Algumas relatam experiências, como é o caso do *Professor Sassá*, outras antecedem notícias que serão tratadas em seu conteúdo (*Ciranda da Inclusão* e *Projetos Escolares*) outras apresentam uma análise crítica sobre alguma notícia daquela edição (*Educação*, *Nova Escola* e *Carta Fundamental*), outras ainda apresentam um pouco do conteúdo que será exposto e informações sobre fotos utilizadas na edição e escolas participantes (*Educativa / Educação Infantil* e *Guia Prático para Professores*). O público alvo em alguns casos é especificado no próprio editorial, sendo mais amplo ou restrito. Algumas apresentam apenas ao “professor” (*Educativa / Educação Infantil*, *Guia Prático para Professores*, *Professor Sassá*¹⁹ e *Projetos Escolares*), outras ao “educador”, o que já mostra um público maior, outras ainda se dirigem ao “leitor” (*Carta Fundamental*, *Ciranda da Inclusão* e *Educação*). Tem também a que se dirige tanto a “educador”, quanto a “leitor” (*Nova Escola*), o que mostra a busca por atingir diversos públicos.

Seções em que o leitor participa dando suas opiniões ou tirando suas dúvidas não foram encontradas em todos os periódicos aqui analisados. Apenas os títulos *Ciranda da Inclusão*, *Educação*, *Educativa / Educação Infantil*, *Nova Escola*, *Professor Sassá* e *Projetos Escolares* na vertente da *Educação Infantil* apresentaram seções dedicadas à escrita de leitores diversos. As revistas *Carta Fundamental* e *Guia Prático para Professores* tem a participação de leitores apenas dentro das notícias que relatam experiências bem sucedidas em relação a educação.

De acordo com Vieira (1998), na análise da revista *Nova Escola*, mas que pode ser aberta a todas as outras revistas, essas seções que apresentam cartas de leitores mostram a preocupação da revista em “estabelecer uma relação mais próxima e direta com o seu público leitor.” (p.129), obtendo assim informações sobre

¹⁹ A revista *Guia Prático para Professores* e *Professor Sassá* não apresentam em seu editorial essa informação de público alvo, mas se subentende apenas pelos seus próprios títulos.

o que interessa a esse leitor, o que o impulsiona a consumir o produto e como é esse leitor.

As cartas servem para traduzir níveis de receptividade das notícias veiculadas pela revista, bem como para testar as formas de estilo adotadas e o alcance do conteúdo, assim como para denotar tendências políticas, partidárias, éticas ou de cidadania. No entanto, não podem ser vistas como representativas da opinião do conjunto dos leitores de uma determinada revista, uma vez que nem todos se manifestam. (ROCHA, 2004, p.66)

É por essa razão que não se é possível uma visão abrangente do público em questão, já que só uma pequena parcela mostra suas opiniões. Entretanto, são por essas opiniões que surgem muitos relatos e notícias na própria revista, ou seja, são de grande contribuição para a produção do periódico. Sem contar que é o espaço onde se pode ver presente certo debate em meio às notícias selecionadas e publicadas apenas pelos editores da revista.

Em síntese, foram apresentados nesse tópico informações referentes a duas seções existentes em comum na maioria das revistas para se ter uma ideia do contato que o periódico tem com seus leitores. E não havia lugar melhor para essa discussão do que dentro da análise de seções dos exemplares.

Títulos (revista e notícias)

No presente tópico optou-se por unir duas análises, tendo em vista que se trata de uma mesma categoria, mas que apresentam destaques diferentes.

De acordo com Vieira (1998), um título, em especial, o da revista serve como uma maneira de ajustar o texto e o leitor de acordo com as perspectivas do autor (editores) da revista. “O título tem como função antecipar a perspectiva adotada, direcionando o *leitor* em sua leitura, a fim de que se adapte à forma idealizada pelo *autor*, assumindo as características, por ele determinadas” (p.128, grifos do autor).

Sendo assim, pode-se entender que os títulos se prestam a encaminhar o leitor para a escolha do que o interessa, já selecionando assim um público alvo no qual se aproximarão ideias. Partindo desse princípio, os editores “não correriam o risco” de críticas vindas de um público ao qual não se interessaria pelo conteúdo, já que esse campo de abrangência está de certa forma implícita em seu título. Por exemplo, se um educador-leitor que atua na área do Ensino Médio fosse escolher uma revista para uma leitura mais crítica e distanciada de seu ambiente de trabalho,

provavelmente não escolheria uma revista de instruções práticas, e menos ainda de um nível de ensino diferente do seu. Ou seja, para esse leitor os títulos *Guia Prático*, *Projetos Escolares* (em todas as suas vertentes que não condizem com o Ensino Médio), entre outros de mesmas características, não seriam visados por contar com uma definição em si mesmo. Se não fosse esse critério, talvez o adquirir do exemplar diferente de seu interesse, por contar com um título que não delimita o campo de estudos, poderia gerar desinteresse no leitor e ainda estariam abertas as possibilidades de maiores críticas.

Casos como esse foram observados com a revista *Educativa* (já relatado anteriormente), que devido a ter como destaque um título que não delimitava o nível de ensino (ao qual seria a Educação Infantil), teve educadores de outros níveis que exigiam mais conteúdos. Para evitar esses impasses, a editora altera o título da revista deixando assim em destaque o público que pretende atingir, sendo atualmente a revista *Educação Infantil*.

Partindo dessas análises percebe-se então que todas as revistas apresentam uma delimitação do assunto tratado em seu conteúdo, estipulando assim o público alvo. Para exemplificar resumidamente:

Carta Fundamental – remete ao título de outro exemplar (Carta Capital), do qual traz recortes sobre o tema da Educação. O título ainda remete a um nível de ensino – Fundamental.

Ciranda da Inclusão – Por mais que a Inclusão aconteça em especial nas escolas, ela também é praticada na sociedade, portanto o título acaba por remeter a um público mais amplo que se interesse pelo tema, e que não necessariamente faça parte da escola.

Educação – Apresenta a ideia mais abrangente do estudo na área de educação, se direcionando então a um público mais amplo.

Educativa / Educação Infantil – Atualmente mostra seu foco para o nível de ensino da Educação Infantil, restringindo assim o público alvo.

Guia Prático para Professores (Ensino Fundamental / Educação Infantil) – Apresenta seu conteúdo já pelo título (atividades práticas) e direciona aos professores. Posteriormente divide nos níveis de Ensino Fundamental e Educação Infantil.

Nova Escola – Delimita a um público escolar que pensa em mudanças no ambiente, para assim formar algo novo.

Professor Sassá – Remete aos ensinamentos de um professor.

Projetos Escolares (Ensino Fundamental / Educação Infantil / Creche) – Remete ao fato de trazer planejamentos a serem utilizados (pelos educadores dentro da sala de aula) em cada nível de ensino especificado.

Já com os títulos das notícias a importância dada não é a que público irá atingir, mas sim: como será envolvido o leitor que escolheu essa revista? Como atrair sua atenção para as notícias?

Partindo dessas questões foi possível observar na maior parte dos títulos das revistas certa criatividade para não tornar uma leitura muito técnica e objetiva. É claro que em alguns casos fora observado algo mais sério e direto, mas em um geral, a escrita jornalística traz consigo essa característica de envolver o leitor em títulos que dialoguem com ele, que o questionem, o instiguem a ler e até mesmo a agir. A escrita também é de fácil entendimento.²⁰

De todos os periódicos aqui analisados, apenas a revista *Ciranda da Inclusão* apresentou maior parte de seus títulos de forma objetiva, apenas indicando o assunto a ser tratado na reportagem, sem valorizar o diálogo do texto com o leitor.

Além da criatividade apresentada nesses títulos podem ser observadas também frases no imperativo, ou seja, títulos que indicam a ação que o leitor deve executar. Nos estudos de Rocha (2004), sobre a revista *Nova Escola*, se encontram algumas análises semelhantes a essas quando se trata dos títulos tanto de notícias quanto de seções. Para ela, o título passa “a ser escrito no ‘imperativo’, deixando mais evidente o autoritarismo com que são divulgadas as ideias presentes nas matérias [...] O que impera, assim, é a divulgação de propostas prontas para serem ‘consumidas’” (p.145, grifos do autor).

Em síntese, os títulos “vendem” a ideia da revista, divulgam logo de início um pouco da representação que se tem do educador-leitor ao indicar a ação que deve ser feita. Como exemplo, pode-se expor o título “Conte uma história!” presente na edição 98 da revista *Guia Prático para Professores de Educação Infantil*, ou então “Dinheiro: ensine a cuidar bem dele” presente na edição 14 da revista *Carta Fundamental*, ou seja, o título remete ao fato de dar sugestões ao professor do que ele deve fazer em seu ambiente de trabalho para obter melhores resultados.

²⁰ Exemplos de títulos das notícias estão relatados nos tópicos já apresentados de maneira individual para cada revista.

Mesmo que sendo indiretamente que a revista atua na maneira de agir do leitor que a consome, esses tipos de títulos acabam incitando essa ação mesmo que discretamente e de forma inconsciente. Se a revista é um bem simbólico de valor ao leitor, ele pode estar predisposto a aceitar o que ali está escrito (BOURDIEU, CHARTIER, 2001), e sendo assim, o texto “pode passar diretamente ao estado da prática, sem que haja necessariamente mediação de uma decifração no sentido em que a entendemos” (p.234).

Portanto, os títulos são de grande importância para a divulgação imediata dos ideais da revista, é através deles que se encontram o público e a intenção de quem escreve na revista. São os títulos que também atrairão leitores e definirão a escolha do que é de interesse para cada leitor.

Indicação de autoria

Os autores são apresentados ou omitidos de maneiras diferenciadas em cada periódico. Há aqueles que não citam quem escreve as notícias, ou apenas são citados em algumas delas. Outros são divulgados em todas as reportagens.

Dessa maneira então, assim se dividem as questões de autorias das revistas aqui analisadas:

As revistas *Nova Escola* e *Educação* apresentam semelhanças em suas apresentações de autoria. Suas reportagens escritas por jornalistas tem apenas divulgado o nome e e-mail. Especialistas na área da educação estão presentes nas colunas e entrevistas existentes nos periódicos, esses sim apresentam o nome completo do autor ou no caso do entrevistado, sua formação, e-mail de contato e consta ainda a fotografia.

A revista *Carta Fundamental* apresenta padrões semelhantes, tendo suas notícias escritas por jornalistas e apresentando apenas o nome completo para os especialistas em educação que tem colunas ou são entrevistados pela edição (incluem também formação e profissão).

Nas edições de *Projetos Escolares* só foram encontrados os nomes dos autores da reportagem nas seções de curiosidades (sendo indicado como “fonte”) e entrevistas (revelando do entrevistador apenas o nome, e do entrevistado, no corpo do texto, o nome e a especialidade).

A revista *Ciranda da Inclusão* não apresentou um padrão de apresentação dos seus autores, mas se percebeu a mescla entre jornalistas e especialistas (nesses casos revelando informações mais detalhadas). Apenas nas seções de atividades práticas não constam o nome do autor.

Na revista *Educativa / Educação Infantil* só se encontram autorias (e suas devidas descrições) quando a reportagem é escrita por profissionais da educação. Na revista da mesma editora, *Professor Sassá*, os autores são indicados por seus nomes em matérias mais teóricas (o que foi visto em poucas ocasiões) e em algumas atividades práticas na qual fornece a informação de quem a executou.

Nos exemplares de *Guia Prático para Professores* só se encontrou o nome completo dos autores em cada reportagem, não revelando se são jornalistas ou especialistas.

Nota-se assim que a maior parte das revistas, em que consta a presença de profissionais na área de educação, se detém a especificar quem é o autor e o que ele faz, apenas nessas condições. Quando são jornalistas revelam apenas o nome (e e-mail em alguns casos) de quem escreveu a reportagem, ou então deixam sem autoria.

Com a divulgação de reportagens que sejam escritas por especialistas ou em que esses são estudados, encontra-se uma representação da ideia “do que é ser intelectual hoje” (BOURDIEU, 2001, p.247). É interessante saber, através dos estudos das revistas quais são suas contribuições ao campo educacional.

Em todos os periódicos observou-se a escrita por grande parte de jornalistas, fazendo assim com que a revista se mantenha dentro de seus ideais, transmitindo suas representações sem que haja dualidades de opiniões na edição. É uma equipe editorial que se preocupa em adequar todas as informações para dentro do perfil da revista.

É nesse ponto que fica uma dúvida em relação à autoria dos impressos de grande circulação. Por apresentar diversos escritores, mas que se reúnem em um só exemplar que carrega em sua materialidade ideais pré estabelecidos, não se sabe ao certo a quem realmente pertence o texto, se do escritor da reportagem, ou então da edição da revista. Dúvidas como essa não são de hoje, já nos estudos de Chartier (et al., 2001) sobre os impressos de séculos anteriores se encontra esse mesmo tipo de questionamento, ao qual ainda não se sabe a resposta.

Imagens

Em todos os exemplares de revistas pedagógicas analisados na presente pesquisa pode-se encontrar grande quantidade de imagens, sejam elas grandes ou pequenas, desenhos ou fotografias, mas todas com grande contribuição para a divulgação tanto da notícia quanto da revista.

Rocha (2004) reforça a ideia apresentada por Gouvêa e Martins de que as imagens têm grande importância dentro das reportagens por dois motivos: “primeiro porque elas permitem uma leitura prévia dos textos. Em segundo lugar, as imagens estimulam a imaginação, permitindo ao leitor ir além do texto” (p. 136). Sendo assim, a imagem é algo fundamental dentro de um texto cujo objetivo é interagir com o leitor. É através dela que o leitor estabelece um primeiro contato com o assunto da notícia e posteriormente poderá formar sua opinião a respeito do que leu e do que é possível visualizar. Vieira (1998) reafirma que as imagens “servem para conferir ao texto uma linguagem semelhante a do texto em si, como se dissessem de um outro modo o que o próprio texto já disse” (p. 125).

Entretanto, Costa (2003) mostra que

imagens e palavras estabelecem entre si relações muito mais ambíguas do que se possa imaginar, pois, se em alguns casos as *imagens* compõem textos de leitura quase que ‘independentes’, em outros, as *palavras* ajudam a direcionar os modos de ver as imagens conferindo-lhes movimento e uma infinidade de elementos que se nos abre a múltiplas interpretações. (p.48, grifos do autor)

Sendo assim, existem em relação às imagens essas duas possibilidades, de ser um texto em si ou então, ter um texto escrito que direcione o olhar às interpretações. Mas em ambos os casos, é a imagem quem auxilia na divulgação visual do material, é ela quem apresenta grande destaque e auxilia na atração do leitor. Além dessas características, foi possível observar que muitas vezes a função da imagem dentro das reportagens é de caráter pedagógico, pois visa orientar visualmente o que ali está sendo transmitido. Dentro dessas descrições, encontram-se nas palavras de Costa (2003):

Em geral, o uso dessas imagens parece ligar-se tanto a uma *função pedagógica*, haja vista que procura demonstrar os “ensinamentos” do texto através da visibilidade de imagens que facilitem a compreensão do/a leitor/a, quanto a uma *função estética* de “atrair”, motivar, seduzir o/a leitor/a. (p. 93, grifos do autor)

De todos os títulos vistos, a revista *Nova Escola* foi a única que apresentou em suas capas maior disponibilidade de ilustrações no lugar de fotografias. Entretanto em seu interior foram encontradas muitas imagens fotográficas também, para ilustrar suas reportagens.

Resumindo, em todos os exemplares aqui analisados das revistas pedagógicas, pode-se observar a grande quantidade de imagens (fotos e ilustrações) de boa definição para atrair o olhar dos leitores. A capa, em especial, é a que carrega imagens mais atraentes ao olhar do leitor, para que essa possa concorrer dentro do espaço da banca a sua preferência.

Qualidade do material

Os materiais analisados na presente pesquisa apresentaram em geral boa qualidade. Alguns se diferenciaram em questões de folhas mais finas ou mais resistentes, brancas ou amareladas. Entretanto essa diferença se deu de forma mais nítida nos exemplares da revista *Nova Escola*, que tem um material menos resistente que os demais e de coloração amarelada.

A revista *Ciranda da Inclusão* como já esclarecido no tópico de análises individuais das revistas teve alteração em seu material. Inicialmente apresentava material semelhante ao da *Nova Escola*, como o decorrer das edições passou a apresentar um material semelhante aos demais títulos, mais resistentes e de coloração branca.

Uma observação feita ao final das análises foi em relação ao tamanho das revistas. Foi possível encontrar dois padrões (aproximadamente):

Tabela 2 - Medidas das revistas

27 X 20,5 cm	27,5 X 20,5
<i>Carta Fundamental</i>	<i>Ciranda da Inclusão</i>
<i>Guia Prático para Professores</i>	<i>Educação</i>
<i>Nova Escola</i>	<i>Educativa / Educação Infantil</i>
	<i>Professor Sassá</i>
	<i>Projetos Escolares</i>

A partir dessas análises, foi possível uma visão mais abrangente do que existe de materiais periódicos disponíveis ao consumo dos professores da escola básica. No presente trabalho, tendo como características essenciais a circulação regular (dentro dos últimos 15 anos) dentro da região sudeste do Brasil e o acesso ao público em geral (sem se restringir apenas à assinaturas), foram encontrados oito títulos de revistas, dentro de sete editoras:

1. *Carta Fundamental* – Editora Confiança;
2. *Ciranda da Inclusão* – Editora Ciranda Cultural;
3. *Educação* – Editora Segmento;
4. *Educativa/ Educação Infantil* – Editora Minuano;
5. *Guia Prático para Professores (Educação Infantil / Ensino Fundamental)* – Editora Escala;
6. *Nova Escola* – Editora Abril;
7. *Professor Sassá* – Editora Minuano;
8. *Projetos Escolares (Creche / Educação Infantil / Ensino Fundamental)* – Editora Online.

Vale lembrar que ainda dentro do campo de comercialização de materiais direcionados ao professor, existe uma grande quantidade de exemplares que não são periódicos. Existem inúmeras edições especiais e até mesmo revistas que são publicadas de acordo com a necessidade do momento. Sendo assim, encontrou-se um mercado editorial amplo em que muitas ideias estão presentes e podem contribuir para a formação continuada do profissional da educação que as consome.

Dentre os exemplares analisados, uma maneira de se encontrar a relação de consumo (se maior ou menor) entre os materiais, pode ser observada de acordo com suas tiragens, através das quais é informada a quantidade de distribuição de revistas por edição. Sendo assim, a revista que apresentou maior circulação foi a revista *Nova Escola*, até mesmo devido ao fato de ser uma revista mais antiga, lançada antes da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Os demais títulos aqui apresentados contêm grande circulação mesmo que inferior à da revista apresentada anteriormente.

Com a análise da materialidade, foi possível caracterizar cada revista no que diz respeito a seu público alvo e alguns de seus objetivos.

A partir dos próprios títulos já foi encontrada uma maneira de restringir o público em questão. *Guia Prático para Professores* e *Professor Sassá* já mostram o

foco para conteúdos direcionados ao educador que atua na sala de aula. Nos títulos *Carta Fundamental*, *Educação Infantil* e as vertentes de *Projetos Escolares (Creche / Educação Infantil / Ensino Fundamental)*, é possível observar outro tipo de direcionamento, o da etapa de ensino a ser tratado. Isso faz com que o público se restrinja então aos profissionais da educação que atuem dentro dos níveis em questão. Já com os títulos *Ciranda da Inclusão*, *Educação* e *Nova Escola* encontram-se uma abrangência maior de público, pois não está especificado a qual profissional da educação (professor, coordenador, diretor, etc.) e nem a qual nível, portanto pode se dirigir a um público alvo mais amplo.

A partir do que se pode encontrar dentro dos editoriais publicados nas edições, o público pode ainda ser mais direcionado, quando mencionadas as palavras “leitor”, “professor” ou “educador”. Essa característica pode alterar também o que o título indica, como é o caso da revista *Carta Fundamental*, que na análise do título mostra um direcionamento ao público do ensino fundamental, mas nas palavras dos editores, trata seu público como “leitores”, o que faz com que se amplie o público alvo. Outras ainda afirmam, como o caso da *Nova Escola* que se dirige a “educadores”, ou direcionam ainda mais, como o caso da revista *Educativa/Educação Infantil*, que já mostra um nível específico de ensino e ainda apresenta em seu editorial a referência a “professores”. Alguns títulos não fazem referência ao público que pretendem atingir, como é o caso das revistas *Guia Prático para Professores*, *Professor Sassá* (mas que mostram seu alvo já no título) e *Projetos Escolares*.

Sobre os objetivos das revistas foram possíveis de observação duas vertentes de formação: uma que se direciona a auxiliar nos trabalhos pedagógicos e outra à atividade mais reflexiva.

Dentro da primeira, pode-se adequar os títulos *Educativa/Educação Infantil*, *Guia Prático para Professores*, *Professor Sassá* e *Projetos Escolares*. Nesses exemplares foram observadas reportagens referentes a atividades práticas sugeridas para serem realizadas dentro da sala de aula, ou então, textos com informações relacionadas ao trabalho docente. Em alguns casos ainda, as características de referência aos professores, apresentam uma visão feita pela revista de que o professor carrega consigo as características do nível em que atua. Ou seja, as cores, o uso de palavras e expressões, os títulos, as imagens, tudo

remete a características que atrairiam ao aluno de acordo com o nível de ensino, mas isso é transposto também ao professor atuante nesta etapa.

Sendo assim, se encontram nessa primeira vertente, revistas com um foco de formação para dentro da sala de aula, ou seja, a preocupação está em auxiliar o trabalho pedagógico desse professor ainda o mantendo dentro de seu ambiente de trabalho.

Já na segunda vertente, a de atividades reflexivas em que se encontram as revistas *Carta Fundamenta* e *Educação*, é possível observar um afastamento desse profissional da educação de seu ambiente de trabalho e propor uma reflexão do que acontece no mundo da educação. Uma atividade reflexiva, de modo que ele não esteja tanto se focando em suas práticas, mas sim no observar e pensar do cotidiano. O que contribui para conhecimentos mais amplos e muitas vezes teóricos das atividades e realidades escolares. Formação assim pode-se referir ao que se conhece como “professor reflexivo”.

A partir dos estudos de Valadares (2002) pode-se entender que esse termo “professor reflexivo” foi criado a partir da crítica feita por Schön à “racionalidade técnica”, ou seja, à escolha do planejamento feita externamente à sala de aula, o que faz com que o professor apenas ponha em prática aquilo que já foi decidido por outros agentes (especialistas externos). Entretanto, a prática não é algo que deve ser meramente executada, ela deve também ser pensada e especialmente pelo agente que a executará, pois é apenas ele quem está dentro do contexto e saberá entender as causas e consequências de uma ação. Sendo assim ainda de acordo com Schön (apud VALADARES, 2002), é o professor quem age de acordo com a realidade e experiência vivenciada, independente de agentes externos e por essa razão deve refletir sobre suas ações.

Mas não basta apenas refletir, deve-se buscar saber também “como e sobre o que se está refletindo”.

A prática reflexiva é entendida com um propósito claro: incluir os problemas da prática em uma perspectiva de análise que vai além de nossas intenções e atuações pessoais. Implica colocar-se contexto de uma ação, participar de uma atividade social e tomar decisões frente a ela. Associa-se neste sentido, à autonomia do professor. (VALADARES, 2002, p.193)

Nas revistas direcionadas aos educadores, muitas vezes existem situações em que acabam ditando maneiras de “como fazer”, agindo de maneira semelhante ao que julga o professor como mero executor. Entretanto em outras, se encontram

notícias que auxiliam o professor a refletir sobre seu trabalho pedagógico e sobre os assuntos que giram em torno da escola. Na concepção de professor reflexivo, deve-se pensar amplamente nas práticas, nos sujeitos envolvidos e nos contextos existentes.

As revistas *Nova Escola* e *Ciranda da Inclusão* apresentam as duas vertentes, pois trazem reportagens que contribuem para a reflexão, mas também publicam trabalhos pedagógicos para contribuir dentro da sala de aula.

Vale lembrar que em todos os títulos foram observados os dois tipos de vertentes, mas pode-se dividir de acordo com o que tinha maior peso dentro de seus dados.

Dentre os títulos analisados foi possível encontrar em um deles o apoio de entidade sem fins lucrativos na elaboração do material: a Fundação Victor Civita.

A fundação tem como principais iniciativas a revista *Nova Escola*, pretendendo divulgar seus interesses em relação à educação. De acordo com informações disponíveis no *site* da fundação:

a Fundação Victor Civita (FVC) se dedica a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil, sobretudo por meio da qualificação e valorização de professores da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Criada em 1985 por Victor Civita, então presidente do Grupo Abril, ela se mantém fiel ao sonho de seu fundador: lutar por um país onde não falem escolas, bons professores, incentivo ao trabalho docente e materiais de apoio às práticas pedagógicas. (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011)²¹

Na descrição de sua missão se encontra exatamente esse interesse de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, e para isso possibilita a elaboração de periódicos, *sites*, materiais e projetos “que auxiliem na capacitação dos professores” (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2011).

Sendo assim pode-se observar que a revista existe graças a essa fundação que a financia e a mantém atualizada dentro de seus investimentos na educação.

Os demais periódicos não apresentaram visivelmente um financiamento vindo de instâncias assim como no caso da *Nova Escola*.

Em síntese, percebe-se então a preocupação com a educação, como já apresentada no capítulo de referenciais teóricos, no que diz respeito a diversas instâncias terem como foco de pesquisas a formação dos professores (NÓVOA, 1999; SOUZA e SARTI, 2009) para se ter então a melhoria na qualidade do ensino,

²¹ Disponível em <<http://www.fvc.org.br/quem-somos.shtml>> Acesso em: 22 de agosto de 2011.

visto que estes são também responsáveis por essa qualidade de acordo com pesquisas apresentadas pelo Banco Mundial (TORRES, 1996). Sendo assim, os professores se encontram frente a um grande mercado em que o que está sendo priorizado é exatamente a sua formação, a preparação para sua atuação dentro da sala de aula e também em sua reflexão.

Desta maneira, foram observados nos oito títulos de revistas aqui analisados, representações sobre os professores da educação básica em seus diferentes níveis. Alguns mais em destaque, outros mais discretos, mas sempre com foco em um tipo de formação.

Com destaque para a revista *Projetos Escolares*, na qual foi mais claramente esboçado o modelo de professor representado pela edição, encontrou-se um docente que carrega consigo as características de seu ambiente de trabalho. Dessa forma, as cores, os escritos, as chamadas para matérias, os desenhos, as formas das letras, entre outros detalhes, remetem ao que atrairia a atenção da criança de acordo com seu nível de ensino, sendo transferido isso então ao professor que, dentro dessa concepção, buscaria materiais da mesma maneira que seus alunos, de acordo com o que chama a atenção em cada faixa etária.

Nos outros exemplares em que o foco principal é o trabalho pedagógico, pode-se ver que muitas vezes se segue também os critérios apresentados acima, já que as atividades apresentadas são para serem realizadas com os alunos, fazendo assim com que todo o conteúdo se ajuste a esse detalhe.

Já nos periódicos em que o foco é para a retirada do professor de dentro da sala de aula, para possibilitar uma observação e reflexão de suas ações, encontrou-se uma maneira mais ampla de se dirigir a esse professor. Ele já não é mais caracterizado pelo seu ambiente de trabalho, e sim visto como um profissional da educação que busca conhecimentos acerca de seu trabalho.

Silva (1998) em sua análise sobre a revista *Leitura: Teoria e Prática* quando trata das imagens dos professores em meio aos impressos, relata que:

Assim, podemos imaginar o nosso leitor – professor é também pensado, imaginado pelos outros profissionais (o editor, o ilustrador, o revisor), - que, ao lado do autor, fabricam a obra, seja ela o impresso que for. Portanto, as imagens que buscamos estão inscritas nos impressos pelo trabalho de muitas mãos, que ora agem em sintonia de intenções e de opiniões, ora não. Elas se manifestam na conjunção dos diferentes aspectos da produção cultural destinada aos professores: tipo de papel, de letra, de impressão, formato, diagramação, ilustração, seleção/conteúdo dos textos, comentários, notas etc. (p. 143)

Assim sendo, as revistas são criadas por diversos “autores” em que se baseiam em suas representação sobre o foco de estudo, no caso, o professor. Por essa razão existem muitas opiniões acerca de um mesmo sujeito e diversas maneiras de se entender uma melhor maneira de formar esse profissional.

Na presente pesquisa se encontrou dispositivos de formação docente mais acessíveis ao público em questão, por ser de baixo custo. Dessa forma, as revistas de grande circulação (em especial na região Sudeste), de periodicidade regular e encontradas em bancas de jornal podem contribuir para a reflexão e atuação desse profissional, fazendo muitas vezes com que sua formação individual e pessoal seja pensada e reformulada, já que depende apenas de sua leitura e interpretação do que o material traz. Esse professor pode tanto se apoiar no que diz o periódico para sua prática em sala de aula, mas pode também assumi-lo como meio para se atualizar no que se refere aos discursos (acadêmicos, legais, etc.) em circulação no meio educacional. Assim, as revistas podem colaborar para que o professor se engaje em sua própria formação tendo como base sua formação inicial e sua prática de trabalho.

Para concluir, entende-se que os impressos trazem muitas informações acerca de seu leitor, e por essa razão sua análise é de grande importância.

Em síntese, o que os textos dizem e como dizem, ao lado do que se diz e de como se diz em redor deles e para além deles, nos impressos, são aspectos igualmente importantes e merecedores de atenção quando se deseja alcançar os leitores inscritos num certo material em circulação. (SILVA, 1998 , p. 145)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a existência desse amplo mercado que circunda a formação docente, está claro também que seus produtos estão sendo cada vez mais consumidos, visto que crescem a cada dia.

No mercado editorial pode-se observar que a grande circulação de revistas, bem como os diferentes exemplares direcionados aos professores teve grande aumento recentemente. Existe nesta pesquisa a hipótese de que a promulgação da Lei 9.394/96 exerceu forte influência para que esses produtos fossem cada vez mais procurados e consumidos, intensificando assim um mercado decerto rentável aos seus produtores e cujo impacto na formação docente segue pouco estudada.

A importância no estudo das revistas pode ser observada no que Bastos (2002) apresenta:

A imprensa pedagógica [...] contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas. (p.49)

A partir dessas considerações o presente trabalho, tendo como início um levantamento de materiais disponíveis em bancas de jornal, livrarias e bibliotecas da região de Rio Claro-SP se centrou nos estudos da materialidade das revistas periódicas mais comercializadas na região sudeste do Brasil. O objetivo da busca foi encontrar quais são as revistas pedagógicas com periodicidade regular, disponíveis no mercado, dando preferência às destinadas aos professores da Educação Básica, para se entender as representações sobre a formação continuada dos docentes.

Dentre os títulos encontrados das revistas, optou-se por alguns não entrarem como material de análise nesta pesquisa, pois pelo posterior contato com as editoras descobriram-se detalhes que os tiram do foco do trabalho: não se referem a títulos de circulação periódica, não são comercializados em bancas (apenas por assinaturas), não são produzidos no país, ou então, não tratam apenas do tema de Educação. Sendo assim as revistas selecionadas tiveram um total de oito títulos com sete editoras diferentes: *Carta Fundamental* – Editora Confiança; *Ciranda da Inclusão* – Editora Ciranda Cultural; *Educação* – Editora Segmento; *Educativa / Educação Infantil* – Editora Minuano; *Guia Prático para Professores (Infantil / Fundamental)* – Editora Escala; *Nova Escola* – Editora Abril; *Professor Sassá* –

Editora Minuano e *Projetos Escolares (Creche / Infantil / Fundamental)* – Editora Online.

As tiragens das revistas variam bastante, tendo como mínimo de tiragem cinco mil assinaturas e como máximo em média de setecentos mil. Isso mostra a circulação que existe atualmente desses exemplares, o que se pode notar ser de grande valor por contar com grande repercussão.

Todos os títulos selecionados para a pesquisa são de circulação nacional, ou seja, não abrangem apenas a região sudeste, mas o estado com maior circulação de muitas delas é São Paulo.

Sobre o tempo de circulação dessas revistas, apenas um título existe desde antes da promulgação da LDB de 1996, os demais surgiram após. Com destaque para posterior ao ano 2000 (o que vai ao encontro das hipóteses desta pesquisa, sobre o impacto da referida LDB no mercado editorial dirigido aos professores).

As propagandas presentes em grande parte das revistas giram em torno das próprias editoras, ou então quando muito divergente, notícias sobre educação. Nesses periódicos, são poucas páginas dedicadas à publicidade. As revistas *Nova Escola* e *Educação*, em especial, apresentam maior quantidade de publicidade, e essas não são exclusivamente a respeito de educação.

Os materiais (tipo de papel) encontrados são de boa qualidade e em sua maioria semelhantes. Todos os exemplares apresentaram tanto fotos como desenhos de boa resolução em suas edições, seja na capa ou no conteúdo.

Cada editora apresenta um modo particular de informar quem escreve as reportagens, sejam eles jornalistas ou especialistas na área.

Não foram todas as revistas que apresentaram espaço dedicado à opinião de leitores, o que mostra que nem todas estão abertas a participação de quem as consome.

A partir das análises aqui realizadas foram identificadas duas vertentes de formação nas revistas consideradas. Há aquelas que focam apenas o trabalho pedagógico, independente de teoria, trazendo conteúdos que podem ser amplamente utilizados dentro das salas de aula, e muitas vezes refletem esse ambiente na pessoa do professor. Uma segunda vertente diz respeito àquelas que priorizam o distanciamento da sala de aula para que o professor tenha uma visão “externa” e suscetível à reflexão. Não que o professor não possa refletir dentro de seu ambiente de trabalho, mas esse distanciamento serve para que não se perca

em meio a todas as suas atividades cotidianas, e assim possa refletir verdadeiramente sobre as ações.

Portanto, com os estudos apresentados no presente trabalho se pode ter uma visão do comércio de revistas pedagógicas na região sudeste do Brasil, comparando os dados de análise da materialidade de cada título selecionado. Sendo assim, as representações sobre o professor e sua formação continuada puderam ser esclarecidas de acordo com o que o material pode transparecer.

Algumas revistas vêem o professor totalmente relacionado a seu ambiente de trabalho, trazendo características peculiares do nível de ensino em que atua. Reforçam ainda a ideia do auxílio durante as práticas dentro da sala de aula e por essa razão trazem muitos planejamentos, de certa forma prontos, para o uso dos professores, sem que haja a necessidade de reflexão a cerca do trabalho. Outras pretendem focar na atualização profissional do professor em seu campo de atuação, assumindo-o como um sujeito em formação constante e que, além disso, deve refletir sobre seu trabalho e a partir de então pensar em atividades e ações a serem aplicadas em seu campo de atuação.

Uma análise mais aprofundada no que diz respeito a seus conteúdos e falas diretas a esses profissionais de educação é de grande valia, mas esses são focos para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. H. *As Revistas Pedagógicas e a Atualização do Professor: a revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992)*, In: CATANI, D.; BASTOS, M. H. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*, São Paulo: Escrituras, 2002. p. 47-75.

BATISTA, A.A.G. *Os(as) professores(as) são “não-leitores”?* In: MARINHO, M; SILVA, C.S.R. (orgs) *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998. Cap. 2, p. 23-59

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Trad. Mariza Correa. Campinas: Papirus, 1996. Cap. 6, p. 157-197.

BOURDIEU, P., CHARTIER, R. *A leitura: uma prática cultural*. In: CHARTIER, R. (org) *Práticas de leitura*, 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001 [1985], p.231-253.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20 nov. 2010.

CARVALHO, M. M. C. *A Escola Nova e o Impresso: um estudo sobre estratégias editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil*. In: FARIA, L.M. (org) et al. *Modos de ler Formas de Escrever: Estudos da História da Leitura e da Escrita no Brasil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001, p.65-86.

CHARTIER, R. *Cultura Escrita, Literatura e História*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p.128-135.

CHARTIER, A. M. *Os futuros professores e a leitura*. In: BATISTA, A. A. G, GALVÃO, A. M. O. (orgs) *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 89-97.

CIRANDA DA INCLUSÃO. Disponível em:

<<http://www.cirandadainclusao.com.br/cirandaa/home.php>> Acesso em 23 Maio 2011

COSTA, G. D. *Entre a política e a poética do texto cultural – A produção das diferenças na Revista Nova Escola*. 2003. 136 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

DELVAL, J. A escola possível: democracia, participação e autonomia. Campinas: Mercado de Letras, 2007. Capítulo 5, p. 109-131.

EDITORA CONFIANÇA. Carta Fundamental mídia kit. 2011. 10 slides: fornecidos pela Editora Confiança.

EDITORA ESCALA. Disponível em: <

http://www.assineescala.com.br/DetalheRevistas.asp?Produto_txt=ESEF&Site_txt=GOOGLE&Origem_txt=BUSCA&Formato_txt=ESCALA&Banner_txt=&Versao_txt= > Acesso em 17 de setembro de 2010.

EDITORA MINUANO. Disponível em:

<http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto_assinatura&cod_produto=2566> Acesso em 17 de Agosto de 2010.

EDITORA MINUANO Disponível em <

http://www.edminuano.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto_assinatura&cod_produto=18 > Acesso em 22 de Maio de 2011.

EDITORA ONLINE, Disponível em

<http://loja.revistaonline.com.br/online/vitrines/assine/Assine_Projetos_Escolares_Fundamental.asp> Acesso em: 29 de junho de 2011

EDITORA SEGMENTO. Disponível em <

<http://www.editorasegmento.com.br/RevistasDetalhes.aspx?item=4>> Acesso em 17 de Agosto de 2010.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Educ. Soc.*; Campinas, v.23, n.80, p.136-167, set./2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12928.pdf>> Acesso em: 22 nov. de 2010.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Disponível em <<http://www.fvc.org.br/quem-somos.shtml>> Acesso em 22 de Agosto de 2011.

GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A., *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo. E.P.U., 1986.

NÓVOA, A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.25, n1, p.11-20, jan./jun. 1999.

PEREIRA, G. R. M.; ANDRADE, M. C. L. Socioanálise de pré-noções no discurso jornalístico sobre educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, nº 28, p. 128-139, jan./abr. 2005.

REVISTA EDUCAÇÃO. Disponível em <http://revistaeducacao.uol.com.br/revista_desc.asp> Acesso em 06 de Julho de 2011.

RIPA, R. *Nova Escola – “a revista de quem educa”*: a fabricação de modelos ideais do ser professor. 2010. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – UFSCar, São Carlos, 2010.

ROCHA, B. T. *Cartas em revista: estratégias editoriais de difusão e legitimação da Nova Escola*. 2004. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, L. L. M. da. *A revista Leitura: Teoria e Prática e o professor – um leitor em formação*. In: MARINHO, M., SILVA C. (orgs). *Leituras do professor*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998, Cap. 7, p.141-156.

SILVA Jr., J. R. Reformas do Estado e da educação e as políticas públicas para a formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. *Revista Brasileira d Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p.78-94, set./dez., 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a07.pdf> > Acesso em: 22 nov. de 2010.

SMOLKA, A. L. B; GENTIL, M. S. Duas revistas, três artigos, múltiplas vozes: Um estudo sobre modos de dizer e posições sociais em textos para professores. *Cad. Cedes*, Campinas, n. 63, vol. 24, p. 193-213, maio/ago., 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n63/22594.pdf> > Acesso em: 23 ago. 2010.

SOUZA, D. T. R; SARTI, F.M. *Mercado de formação docente: origens, dispositivos e consumidores*. In: Anais do IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2009, São Carlos. IX Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Pesquisa em Educação no Brasil: balanço do século XX e desafios para o século XXI, 2009. v.1.

SPINIK, M. J. P. et al. Sobre palavras que vendem coisas: o glossário do risco em anúncios de revistas. *Estudos de Psicologia*, São Paulo, 12 (1), p.13-21. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n1/a02v12n1.pdf> > Acesso em: 27 jul. 2011.

TORRES, R. M. *Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial*. In: TOMAS, L. et al.(orgs) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, PUC-SP e Ação Educativa, 1996, p. 125-187.

VALADARES, J. M. *O professor diante do espelho: reflexões sobre o conceito de professor reflexivo*. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002, p. 187-200.

VIEIRA, M. L. *O trabalho do autor na construção do leitor na revista Nova Escola*. In: MARINHO, M., SILVA C. (orgs). Leituras do professor. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1998, Cap. 6, p.121-140.

Revistas

- CARTA FUNDAMENTAL. São Paulo, nº 4, dezembro 2008/ janeiro 2009.
- CARTA FUNDAMENTAL. São Paulo, nº 8, maio, 2009.
- CARTA FUNDAMENTAL. São Paulo, nº 10, agosto, 2009.
- CARTA FUNDAMENTAL. São Paulo, nº 14, dezembro 2009/janeiro 2010.
- CIRANDA DA INCLUSÃO. São Paulo, ano 1, nº 1, novembro, 2009.
- CIRANDA DA INCLUSÃO. São Paulo, ano 1, nº 6, maio, 2010.
- CIRANDA DA INCLUSÃO. São Paulo, ano 2, nº 16, abril, 2011.
- EDUCAÇÃO. São Paulo, ano 12, nº140, dezembro, 2008.
- EDUCAÇÃO. São Paulo, ano 13, nº149, setembro, 2009.
- EDUCAÇÃO. São Paulo, ano 13, nº155, março, 2010.
- EDUCAÇÃO. São Paulo, ano 15, nº169, maio, 2011.
- EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo, ano V, nº23, abril, 2010.
- EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo, ano V, nº29, abril, 2011.
- EDUCATIVA. São Paulo, ano II, nº15, julho, 2008.
- EDUCATIVA. São Paulo, ano II, nº19, junho, 2009.
- EDUCATIVA. São Paulo, ano V, nº22, fevereiro, 2010.
- GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES de Educação Infantil. São Paulo, ano 8, nº 87, maio, 2010.
- GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES de Educação Infantil. São Paulo, ano 9, nº 98, maio, 2011.
- GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES de Ensino Fundamental I. São Paulo, ano 7, nº 74, maio, 2010.
- GUIA PRÁTICO PARA PROFESSORES de Ensino Fundamental I. São Paulo, ano 8, nº 85, maio, 2011.
- NOVA ESCOLA. São Paulo, ano XXIII, nº213, junho/julho, 2008.
- NOVA ESCOLA. São Paulo, ano XXIV, nº227, novembro, 2009.
- NOVA ESCOLA. São Paulo, ano XXV, nº237, novembro, 2010.
- NOVA ESCOLA. São Paulo, ano XXVI, nº240, março, 2011.
- PROFESSOR SASSÁ. São Paulo, nº 09, 2008.
- PROFESSOR SASSÁ. São Paulo, nº 21, 2009.
- PROFESSOR SASSÁ. São Paulo, nº 22, 2010.
- PROFESSOR SASSÁ. São Paulo, nº 31, 2011.

PROJETOS ESCOLARES, Creche. São Paulo, ano 1, nº 1, 2008.

PROJETOS ESCOLARES, Creche. São Paulo, ano 1, nº 3, 2009.

PROJETOS ESCOLARES, Creche. São Paulo, ano 2, nº 9, 2010.

PROJETOS ESCOLARES, Creche. São Paulo, ano 3, nº 15, 2011.

PROJETOS ESCOLARES, Educação Infantil. São Paulo, ano 3, nº 35, 2008.

PROJETOS ESCOLARES, Educação Infantil. São Paulo, ano 4, nº 47, 2009.

PROJETOS ESCOLARES, Educação Infantil. São Paulo, ano 5, nº 56, 2010.

PROJETOS ESCOLARES, Educação Infantil. São Paulo, ano 6, nº 71, 2011.

PROJETOS ESCOLARES, Ensino Fundamental. São Paulo, ano 3, nº 29, 2008.

PROJETOS ESCOLARES, Ensino Fundamental. São Paulo, ano 4, nº 39, 2009.

PROJETOS ESCOLARES, Ensino Fundamental. São Paulo, ano 5, nº 45, 2010.

PROJETOS ESCOLARES, Ensino Fundamental. São Paulo, ano 6, nº 51, 2011.